

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Dificuldades dos «grandes», sinal de equilíbrio

na 1.ª jornada do Nacional

O Sporting cedeu um empate
e o Porto foi empatar à Guarda



O Chefe do Estado, com os ministros da Marinha e dos Negócios Estrangeiros, na vedeta em que seguiu para o «Bartolomeu Dias»

Chegou, enfim, o tão desejado domingo em que o futebol passa a ser «rei e senhor», passa a ser o espectáculo preferido das multidões! O grande campeonato começou e foi dado o sinal da corrida para o título. São catorze concorrentes, o mesmo numero que há anos entra na liça. Os dois estreantes desta época não tinham ainda figurado na lista dos maiores e substituem dois que, durante muitos anos, se não chegaram ao cume da tabela final, foram, pelo menos, protagonistas de alguns prêmios ainda lembrados. Os dois novos — sejam bem-vindos!

A jornada inaugural não se confunde com as restantes. Por isso, hoje é um domingo especial, um dia de expectativa em que pouco se sabe da «forma» das equipas — em que os adeptos, no final, respiram fundo, aliviados, ou se dei-

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Braga, 2—Benfica, 3
C. U. F., 0—Sporting, 0
Covilhã, 2—Porto, 2
Belenenses, 3—Académica, 1
Atlético, 3—Barreirense, 2
Torriense, 2—Lus. de Évora, 0
Setubal, 3—Caldas, 0

2.ª DIVISÃO

Zona Norte

V. Guimarães, 1—D. Peniche, 1
Boavista, 2—Tirsense, 0
Salgueiros, 0—Espinho, 2
Ac. Viseu, 1—Leões, 3
U. Coimbra, 2—D. Chaves, 1
C. Vicente, 1—Leixões, 1
Sanjoanense, 2—Vianense, 0

Zona Sul

Olhanense, 2—Elvas, 1
Portimonense, 2—Oriental, 3
Juventude, 3—Arroios, 1
S. L. Olivais, 3—Portalegrense, 3
Estoril, 2—Coruchense, 2
U. Montemor, 0—Montijo, 0
D. Beja, 1—Farense, 0
(Resultado da 1.ª parte)

(Continua na página central)

(Continua na 7.ª página)

O Chefe do Estado assistiu em Cascais às provas do encerramento da Semana da Vela



Um aspecto de Buenos Aires, vendo-se, ao fundo, o edifício do Parlamento

O sr. presidente da República foi hoje, mais uma vez, hóspede da Marinha de Guerra, almoçando a bordo do aviso «Bartolomeu Dias», surto na baía de Cascais, para assistir ao festival náutico de encerramento da 14.ª Semana da Vela.

A baía oferecia aspecto deslumbrante, com um dia magnífico de sol. Mais de uma centena de embarcações emprestavam ao cenário rara beleza. Estavam fundeadas três unidades navais: o aviso «Bartolomeu Dias», o navio-escola Sagres e a canhoneira «Diu».

Pouco antes das 12 horas, embarcaram no cais do Clube Naval, com destino ao «Bartolomeu Dias», as senhoras de Craveiro Lopes, de Américo Tomás, de Paulo Cunha, e de Sarmiento Rodrigues, acompanhadas por pessoas de suas famílias. Momentos depois, chegou ao cais do Clube Naval, vindo da cidadela, o sr. general Craveiro Lopes, que estava acompanhado pelos componentes da sua casa militar.

O chefe do Estado foi recebido pelos ministros da Marinha e Negócios Estrangeiros, comandante Henrique Tenreiro, presidente da Federação Portuguesa da Vela, e pelo tenente-coronel Raposo Pessoa, presidente da Câmara Municipal de Cascais. Depois de receber os cumprimentos destas individualidades e as saudações de numerosos velejadores que se apresentavam para ocupar os seus barcos, o chefe do Estado, os dois ministros e as restantes individualidades tomaram lugar na vedeta presidencial, que largou em direcção ao «Bartolomeu Dias».

Em terra, subiu ao ar uma girandola de morteiros, ao mesmo tempo que as

guarnições dos três navios de guerra formavam nas toldas. Ouviram-se salvas de 21 tiros, dadas pelo «Bartolomeu Dias» e pela Sagres, enquanto, nas vergas dos mastros, deste ultimo, os marinheiros constituíam vistosa formatura, como

2.ª tiragem



Noticiámos há dias o episódio pitoresco de um capitão do Exército norte-americano que, num daqueles concursos de perguntas e apostas («ou tudo ou nada»), conseguiu responder certo á última pergunta que lhe fizeram (sobre a composição de um jantar oferecido em Londres ao presidente da República francesa) e ganhar a bonita quantia de 64 mil dólares. A fotografia mostra o herói da façanha, mostrando a sua alegria, ao receber o apetitoso cheque. O acontecimento despertou nos Estados Unidos tamanha curiosidade, que foi incluído num programa de televisão

Arrepiante tragédia no recolhimento de um lar

CHICAGO, 18 — A Polícia desta cidade está a fazer um inquérito sobre a morte de um casal, de meia idade. Segundo se diz, assassinaram-se, mutuamente, num combate à navalha, devido a questões de finanças.

Uma sobrinha do casal, de 13 anos, declarou que quando saiu, ontem, da casa de banho, deparou com seus tios, Brainmir Spacik, de 48 anos, e sua mulher, Olga, de 47, mortos com facadas.—(R.).

Buenos Aires sob o fogo da esquadra revoltada ao mesmo tempo que a aviação rebelde também apareceu sobre a capital

BUENOS AIRES, 18 — O bombardeamento da capital da Argentina, com que os rebeldes tinham ameaçado, se as forças governamentais ignorassem o seu ultimato, começou esta manhã.

A D. C. A., instalada na Praça de Maio, abriu fogo sobre um avião de reacção que sobrevoava a capital.—(R. e F. P.).

(Ler mais telegramas na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O Governo de Perón diz-se senhor da situação

mas continua a luta com a Marinha e outros núcleos de rebeldes

O bombardeamento começou às primeiras horas da manhã

BUENOS AIRES, 18 — A capital argentina foi bombardeada, pouco depois das 6 horas da manhã (hora local), após ter expirado um ultimato dos rebeldes intimando o Governo de Perón a render-se.

Não é, porém, ainda claro se Buenos Aires estava a ser atacada pelo ar ou sob bombardeamento naval, conforme a ameaça do almirante Ismael Rojas, chefe da base do Rio Santiago.

O anúncio do ultimato foi radiodifundido a noite passada de Puerto Belgrano, ocupado pelos rebeldes, junto à Bahia Blanca, na costa do Atlântico S. L.

A Rádio disse que a Marinha tinha lançado a sua sorte junto com as forças insurrectas na sexta-feira e barcos de guerra saíram, imediatamente, para Buenos Aires. Aviões a facto, que sobrevoavam a Praça de Maio, foram alvejados por canhões anti-aéreos. — (R.).

A situação em Buenos Aires, sob a ameaça de bombardeamento naval

BUENOS AIRES, 18 — Cidadãos de Buenos Aires foram ontem afastados das margens do seu rio, enquanto a cidade se preparava para bombardeamento dos navios de guerra revoltosos.

Ao mesmo tempo que navios de guerra subiam o Rio da Prata, a artilharia ocupou a área das docas e apontou as suas peças através das águas barrentas do rio. Na cidade, a maior parte dos comerciantes fechou as lojas e os residentes tomaram precauções.

Uma emissora de Montevideo transmitiu um aviso do almirante rebelde, Ismael Rojas, aos habitantes da capital, para se recolherem no interior de suas casas, por estar a preparar-se para bombardear a cidade.

Argentinos ouviram aqui uma voz dos rebeldes dizer pela Emissora de Puerto Belgrano, a base naval nas mãos dos rebeldes: «A Marinha está a caminhar a todo o vapor para Buenos Aires. Quando virdes navios ou ouvirdes a artilharia sabeis que estamos a falar verdade».

A sorte da nação era hoje incerta, pois, tanto o Governo como os revoltosos pretendem obter o apoio das tropas. Nesta luta, a rádio dos rebeldes afirmou, na noite passada, ter obtido uma vitória importante. Disse que todo o 2.º Exército, ocupando as províncias ocidentais de San Juan, San Luis e Mendoza, se tinha passado para o lado dos rebeldes.

Pessoas informadas desta cidade creem que o bombardeamento da capital seria, em primeiro lugar, uma acção psicológica. Julgam ser quase impossível um desembarque, em consequência das fortes defesas terrestres.

O almirante Rojas, que se diz ter dado o aviso, é o director da Escola Naval do Rio Santiago, que se pôs ao lado dos revoltosos, e o comandante de seis navios de guerra pertencentes à escola.

A Rádio de Montevideo disse, também, que três aviões do Governo aterraram no Uruguai com 4 tripulantes, um dos quais ferido. Os aviadores disseram que levantaram voo de Reconquista, na província do presidente Perón.

Comunicações telefónicas de Corrientes dizem que a guarnição rebelde de Curuzu-Cuatia, que foi, ontem, oficialmente comunicado ter sido derrotada, evacuou as suas posições e retirou, em ordem, em direcção à província de Entre-rios, com 80 tanques.

A Polícia efectuou numerosas buscas e prendeu, ontem, certos dirigentes da Acção Católica. — (R. e F. P.).

BUENOS AIRES, 18 — As radiodifusões, tanto rebeldes como leais, afirmam êxitos para as suas tropas na vasta insurreição. Os cidadãos de Buenos Aires transferiram-se das margens do rio e puxaram as janelas sobre as ameaças, antes do ameaçado assalto por fogo de granadas dos rebeldes. — (R.).

Concentração da esquadra

MONTEVIDEO, 18 — Treze navios de guerra argentinos, de fraca tonelagem, entre os quais, um submarino, encontram-se aqui.

Cooperação internacional no domínio atómico

NOVA YORK, 18 — Os Estados Unidos contam com a criação, em breve, de uma Agência Internacional da Energia Atómica, dependente da O. N. U., e esperam que a U. R. S. S. lhe dará o seu apoio — declarou o secretário de Estado, adjunto, Francis Wilcox, discursando na Associação Americana das Nações Unidas. — (France Presse).

tram-se, actualmente, em águas territoriais argentinas, ao largo do estuário do Rio de la Plata.

Crê-se que estes barcos esperam o grosso da esquadra argentina que se encontra ao Sul do país. — (F. P.).

Perón presidiu a uma reunião do Governo

BUENOS AIRES, 18 — O general Perón presidiu, esta manhã, a uma reunião do Gabinete, no Ministério do Exército, onde tinha passado a noite. Os diferentes ministros regressaram, depois, aos seus Ministérios respectivos, para onde os altos funcionários foram convocados. — (F. P.).

A C. G. T. reafirma o apoio a Perón

BUENOS AIRES, 18 — A Emissora oficial anuncia que a Confederação Geral do Trabalho, reafirmando a sua fiel dedicação ao general Perón, pediu aos seus representantes, no interior do país, para convidarem as massas operárias, a fim de colaborarem com as forças governamentais encarregadas de reduzir os focos de insurreição.

Por outro lado, a mesma emissora informa que Hugo de Pietro, secretário-geral da C. G. T., radiodifundirá um discurso aos trabalhadores argentinos, esta tarde. — (F. P.).

Um comunicado sobre a rendição de Córdoba

BUENOS AIRES, 18 — Um comunicado do comando das forças leais diz que o 2.º Exército, sob o comando do general Sosa Molina, ocupou a cidade de Córdoba e que os rebeldes se retiraram. O comunicado acrescenta que a aviação, fiel ao Governo, bombardeou o aeródromo local, tendo destruído três aparelhos. — (F. P.).

BUENOS AIRES, 18 — O comando das forças leais ao Governo distribuiu, à 1 h. e 5 (locais), um comunicado anunciando a continuação das operações de limpeza em Córdoba, cuja libertação — diz — o povo argentino teve alegria em conhecer. Declara que, exceptuando o foco rebelde da base naval de Puerto Belgrano, há tranquilidade absoluta no país. Reafirma que o general Balanguier e os outros oficiais rebeldes andam fugidos. Acrescenta que as tropas de Mendoza, San Luis e San Juan, enviadas para Córdoba, regressaram aos seus quartéis logo que se verificou que o seu concurso já não era necessário para restabelecer a ordem naquela cidade.

O comunicado desta madrugada do Gabinete de Imprensa do Presidente, afirmando a tomada de Córdoba, Rio Santiago, Puerto Belgrano, acrescentava: «Em Bahia Blanca, apenas um grupo de re-

beldes resiste apesar do seu numero inferior. Em todo o país o povo regozija-se com a notícia da libertação de Córdoba».

Ontem, durante todo o dia foram recebidas notícias transmitidas pela rádio rebelde da cidade de Córdoba e da base naval de Rio Belgrano, assim como da emissora leal de Buenos Aires, afirmando o êxito para as suas próprias tropas.

Negociações estariam, actualmente, em curso entre os governadores e os comandos das forças. — (F. P. e R.).

Qual é a situação do chefe da revolta?

LONDRES, 18 — Um comunicado do comando leal argentino, transmitido pela Rádio de Buenos Aires, ontem à noite, afirmava que a cidade de Córdoba, a terceira cidade do Estado, ocupada pelos rebeldes, tinha sido tomada pelas tropas leais.

O comunicado, citado pela «R. ter», diz que o comandante rebelde, general Viela Balanguier, que tinha o seu Q. G. na cidade, fora «acusado».

A rádio não explicou o emprego da palavra «acusado» e não disse directamente que o general Balanguier tinha sido apri-

onhado. — (R.).

BUENOS AIRES, 18 — Segundo anuncia a Rádio do Estado, o general Palmiro Balanguier, chefe dos rebeldes, ocuparam Córdoba, fugiu. — (F. P.).

Alastra o movimento?

BUENOS AIRES, 18 — A Rádio de Córdoba, na mão dos insurrectos, anuncia que a sede do Governo da província de Mendoza foi ocupada pelas forças rebeldes. Por outro lado, as informações, segundo as quais, as tropas da província de Mendoza se teriam revoltado, parecem confirmar-se. — (F. P.).

Chegou a Roma o embaixador argentino na Santa Sé

ROMA, 18 — De Buenos Aires, chegou o embaixador da República Argentina na Santa Sé, Carlos Maria Oliva Velez.

Este diplomata tinha partido de Roma há três meses, sendo a ausência relacionada, ao tempo, com a agravação das relações entre a Igreja e o Estado argentino, embora na Embaixada se declarasse que Oliva Velez ia gozar as suas férias. — (F. P.).

O significado

da entrega à Finlândia

do enclave soviético

segundo a Imprensa sueca

ESTOCOLMO, 18 — Os diários suecos comentam, profundamente, em artigos de fundo, as notícias de Moscovo a respeito da devolução do enclave soviético de Porkkala à Finlândia.

São unânimes em considerar a decisão soviética como gesto destinado a ser citado como exemplo, em Outubro, na Conferência de Genebra e na sessão da O. N. U.

O «Svenska Dagbladet» escreve a propósito: «A U. R. S. S. sacrificou Porkkala, a fim de o propor como protótipo de abandono voluntário no altar da paz. E' de esperar que a delegação soviética à O. N. U. se sirva de Porkkala como de uma plataforma de propaganda. — (F. P.).

Comentários de jornais ingleses ao acordo com Adenauer

LONDRES, 18 — Referindo-se aos resultados da viagem do Chanceler Adenauer a Moscovo, o «Sunday Times» entende que «complicou os preparativos dos Ocidentais para a próxima Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros em Genebra. Os Britânicos têm a certeza de que os Russos vão explorar ao máximo a vantagem que têm agora a seu favor: a de serem os únicos com embaixadores nas duas Alemanhas».

Pelo contrário, o «Observer» escreve que os Britânicos encaram a próxima Conferência de Genebra «com menos pessimismo de que os seus aliados, esperando que Lord Hood, que exporá o ponto de vista do Foreign Office na conferência preparatória de Washington, afirme que a posição dos Ocidentais não ficou seriamente comprometida pelas concessões do Chanceler». — (F. P.).

Mikoyan está em férias na Jugoslávia

BELGRADO, 18 — Mikoyan, primeiro-vice-presidente do Conselho da U. R. S. S., chegou, de avião, para uma «visita particular», em férias na Jugoslávia.

Os meios diplomáticos de Belgrado, interessados no desenrolar desta estadia, notam que é a primeira vez que um estadista soviético passa as férias no estrangeiro. — (F. P.).

As negociações sobre a questão de Marrocos

PARIS, 18 — Os ministros encarregados de acompanhar de perto a evolução da questão marroquina reuniram-se esta manhã sob a presidência do chefe do Governo, Assistiram Robert Schuman, Pierre July, Pierre Henri Teitgen, Gaston Palewski, Robert Duchet, Antoine Pinay e Raymond Triboulet, este em substituição do general Koenig.

A conferência de ontem, entre Faure, July, Teitgen e o general Boyer de Latour, terminou às primeiras horas da noite, tendo Pierre July indicado que as conversações versaram nomeadamente o problema que diz respeito ao Conselho dos Guardas do Trono. Acrescentou que o general Boyer de Latour tomou conhecimento da declaração governamental sobre as relações franco-marroquinas. — (F. P.).

CONTINUA EM PARIS

a greve dos transportes

PARIS, 18 — Apenas 20 dos 1.500 autocarros da capital francesa saíram, esta manhã, das suas garagens, quando a greve dos transportes da cidade entrou no 5.º dia.

O «metro» continuou a dar passagens livres a passageiros, visto 80 por cento dos comboios que passam pelas estações não dispõem de empregados de venda de bilhetes e revisores, embora 25 por cento das estações estivessem fechadas. — (R.).

PALM BEACH
RESTAURANTE BAR-BOITE
PRALA DA CONCEIÇÃO GARCAS

ESTA NOITE
2.ª Apresentação
de
PAUL PÉRI
ao piano
ROGER LE SOURD

PAUL PÉRI inicia a sua actuação na Tágide às 0 h., 15 e no Palm Beach à 1 h., 30

TÁGIDE
BOITE DE NUIT
RESTAURANTE DE LUXO
RECONHECIDO DE UTILIDADE TURÍSTICA
LARGO DA BIBLIOTECA 19-20, TEL. 35327/8
LISBOA

Carro Estoril
EST. 150

HOJE — ESTREIA dos bailarinos
MURIQ et SHEILA
e 2.ª apresentação do
BALLET CLAUDE MARCHANT
às 23,45 no «RESTAURANTE» e à 1,15
no «WONDER-BAR» ou nos NOVOS
TERRAÇOS (Adultos)
— DEPOIS DE AMANHÃ —
ESTREIA da Orquestra HAVANA
CUBAN BOYS sob a direcção de
ARMANDO OREFICHE

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Notícias vindas de Lourenço Marques salientam o êxito alcançado no Teatro Manuel Rodrigues, da revista de costumes locais, «Está cá hoje», original de Vasco Matos Sequeira e Reinaldo Ferreira, com música do maestro Jaime Mendes e desempenhada pela companhia dirigida pelo actor Carlos Coelho.

O empresário Vasco Morgado convidou o artista Tomás Alcaide a participar do desempenho da peça «Joana d'Arce», que na próxima quarta-feira se começa a ensaiar no Teatro Avenida.

De Monte Gordo, onde dirigiu artisticamente o Casino Oceano, regressou o actor Humberto Madeira, que amanhã começa a ensaiar no Teatro Maria Vitória a revista «Festa é Festa».

A actriz Maria Dulce, que se encontra em Madrid, será a protagonista do novo filme «Yo elijo el infierno», que vai ser dirigido por António Vilar.

Para a companhia do Teatro Apolo, foi convidado o actor Barreto Pereira, que, por motivos da sua vida particular, não pode participar do desempenho da comédia musicada «Toiros de Morte».

Realiza-se amanhã, no Teatro Maria Vitória, a apresentação do elenco que há-de desempenhar a revista «Festa é Festa», com que, em meados de Outubro, se inaugura a temporada.

Consta que é um original do actor Costa Ferreira a peça com que a companhia do Teatro da Trindade inaugura a temporada de Inverno.

Os 14 quadros da revista «Porto é Porto», que vai ser estreada no Teatro Sá da Bandeira, têm os seguintes títulos: 1.º, «Barreiras da cidade»; 2.º, «No cais do embarque»; 3.º, «Polícia feminina»; 4.º, «Instituto do Amor»; 5.º, «Cá está ela»; 6.º, «O homem invisível»; 7.º, «Dos fracos não reza a história»; 8.º, «Relógios da cidade»; 9.º, «Vamos à Baía»; 10.º, «Na Praça da Liberdade»; 11.º, «O Jogo... uma mulher»; 12.º, «Escola de apanhadeiras de malhas»; 13.º, «Romarias do Norte»; 14.º, «Porto é Porto» (final).

Ainda que a título experimental, vai ser alterada a lei que regula a entrada de menores nos espectáculos públicos.

É o ensaiador Paulo José quem ensaiará a coreografia da revista «Porto é Porto», assunto que ficou ontem assente com o empresário Giuseppe Bastos.

A actriz portuguesa Maria Brasão faz parte actualmente do elenco da companhia de operetas do Teatro Recreio, do Rio de Janeiro.

Os artistas Maria Della Costa e Sandro Polonio deslocaram-se de São Paulo ao Rio de Janeiro, a fim de solicitar dos poderes públicos um auxílio para a digressão que projectam efectuar em Portugal.

Café Monumental

O projecto do magnífico e moderno Café Monumental que, como dissemos, ontem inaugurado, com a assistência de muitas dezenas de pessoas de relevo na vida lisboeta, foi inicialmente do distinto arquitecto Rodrigues Lima, pois a obra fazia parte integrante do conjunto dos edifícios do Cinema e do Teatro do mesmo nome; e o seu desenvolvimento e os arranjos decorativos e funcionais para a exploração, foram confiados pelo seu proprietário, sr. Amadeu Dias, aos conhecidos decoradores José Espinho e Fred Kradolfer. Mas muito contribuiu para o encantador ambiente do novo e elegante estabelecimento o excelente mobiliário fornecido pela consagrada Casa Olaio, da Rua da Atalaia.

O êxito do filme

em exibição no São Jorge

Enquanto alguns processos mais modernos não logram operar nova revolução na técnica do cinema, o sistema «Vistavision» é ainda o detentor do prémio da Academia de Hollywood, que o oficializou como a expressão máxima do relevo dimensional e da profundidade panorâmica. Foi por este sistema rodado o vibrante filme que o Cinema São Jorge oferece esta semana ao público de Lisboa: «A Ilha do Inferno». Magnificamente fotografado em excelente technicolor e dotado com o som adicional estereofónico Perspecta, o filme «A Ilha do Inferno» é um espectáculo repleto de emoções fortes.

Ópera no Coliseu

No dia 20 de Outubro, estreia no Coliseu, com a «Aida», de Verdi, uma grande companhia lírica italiana

Uma grata notícia para os nossos leitores: no próximo dia 20 de Outubro, estreia, no Coliseu, uma grandiosa companhia de ópera lírica italiana. Dela fazem parte os mais brilhantes divos e «estrelas» daquele país, nomes consagrados, internacionalmente, e outros que são considerados as maiores revelações da actualidade. A companhia apresenta em primeiro espectáculo a famosa ópera «Aida», de Verdi, com uma impressionante montagem artística. No seu repertório inclui, entre outras, as seguintes óperas: «Barbeiro de Sevilha», «Tosca», «Madame Butterfly», «Rigoletto», «Bohème», «Pescador de Pérolas», «Manon», «Cavalleria Rusticana», «Palhaços», «Traviata» e «Carmen».

Sexta-feira, 23

Estreia da 1.ª companhia de circo internacional no Coliseu.
Um avião de jacto na sala, com 4 sensacionais acrobatas



Nem todos os dias são iguais. Na próxima sexta-feira, o Coliseu reabre as suas portas. Inaugura-se ali a temporada de circo, numa noite que vai ser maravilhosa de alegria e de emoção. Sabemos que esta companhia de circo traz as mais sensacionais novidades, num programa repleto de surpresas. Uma delas — e não a mais famosa — é um avião de jacto, que dá volta à sala, com quatro acrobatas — os Cartex — executando as mais temerárias proezas. «Matinées» infantis às 16 horas, às quintas, sábados e domingos.

Está em Lisboa

um grupo francês de pequenos cantores

Encontra-se em digressão pelo nosso País, tendo já actuado em Coimbra, Porto, Viseu, Fátima, Ericeira e Évora, o grupo francês dos pequenos cantores «Les Moineaux Beauté Plaisance», que ontem chegou a Lisboa.

Pertencente à paróquia de Nogent-sur-Marne (Seine) o excelente conjunto, constituído por 45 elementos, dirigidos pelo padre Tessier, acompanhou hoje a missa das 11 horas em São Domingos e a das 12 horas na igreja da Encarnação.

Do seu repertório, constituído por canções profanas e religiosas, os pequenos cantores interpretaram «Ave Maria», de Vittoria; «Le bel ange du ciel», de Gevaert; «Agnus Dei», de Roland de Lasus; «O Jesu Christe», de Van Berchem; o coral final da paixão segundo S. João, de J. S. Bach e o «Hymne de Sérapion», de Emile Martin.

Das interpretações destacamos o coral de Bach, cantado com profundo sentido religioso, num magnífico equilíbrio de vários naipes, onde se destacam os tenores. De resto, a unidade do conjunto revelou-se em todas as outras obras, sob a direcção do padre Tessier.

Ontem o agrupamento, que é acompanhado pelo rev. dr. Mário Brás, presidente da Federação Portuguesa dos Pequenos Cantores, apresentou-se às 19 horas, na igreja da Penha de França, no decorrer de uma cerimónia religiosa. As 21 e 30, no ginásio do Liceu Gil Vicente, deu um concerto de obras clássicas e populares de vários países da Europa.

A Federação Internacional dos Pequenos Cantores, cuja sede, em Paris, é a do agrupamento dos «Petits Chanteurs à la Croix de Bois», conta 1.600 grupos, em 60 países e reúne um total de 60 mil pequenos cantores, entre os quais os que presentemente se encontram em Lisboa.

«Les moineaux beauté plaisance», que se apresenta envergando alvas: com uma cruz de madeira sobreposta no peito, seguirá novamente para o Norte, no seu autocarro privativo, a fim de actuar na Guarda amanhã: em Vila Real, no dia 20; e em Bragança no dia 21, seguindo depois para Espanha.

Américo Covões

Da viagem que realizou pelo estrangeiro, regressou hoje a Lisboa o nosso amigo e distinto empresário do Coliseu, sr. Américo Covões, que veio acompanhado pelo seu secretário, dr. Azevedo Pereira.

CONVITE

LEOPOLD VILMOS

MESTRE HUNGARO DE PASTELARIA

PRIVATIVO DO CAFÉ PALLADIUM

Apresenta, a partir de hoje, algumas especialidades

Elsa Mastbaum

ensaia os bailados dos espectáculos de Cascais

Nos dias 22 e 24 do corrente, vão realizar-se, em Cascais, no seu bonito teatrinho de Gil Vicente, dois espectáculos infantis, a favor de instituições locais.

Neles colaboram grupos de crianças ensaiadas por Elsa Mastbaum, primeira bailarina do Circulo de Iniciação Coreográfica, dirigido por Margarida de Abreu. Trata-se, de facto, de um dos momentos mais gratiosos do espectáculo a que o público vai dar o merecido apreço.

EXPERIMENTE

OS CIGARROS:

INVICTA

TABACO FRACO

Nova marca criada especialmente para proporcionar aos fumadores um tabaco de classe superior a preço muito económico

Esc. 2.60 24 cigarros

Companhia Portuguesa de Tabacos

FRIGORÍFICOS AMERICANOS

de real valor

GIBSON

AMANHÃ

EXPOSIÇÃO

Giulietta sprint

ALFA ROMEO MILANO

DE ESTILO MODERNO E CONCEPÇÃO AERODINÂMICA, ALIA A ELEGÂNCIA DA LINHA, A COMODIDADE E GARANZIA INTERIOR, UMA ESTABILIDADE EXCEPCIONAL, GRANDE POTÊNCIA, VELOCIDADE NOTÁVEL, E TRAVAGEM SEGURA

4 CILINDROS - 1290 cm³
160 KM POR HORA - 8,5 LITROS AOS 100 KM
2 + 2 LUGARES

MOCAR, L^{DA}

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 19-A, 19-B
OFICINAS • PEÇAS: RUA D. LUÍS DE NORONHA, 40, 40-A

UMA REVISTA DE PARIS EM LISBOA!

VASCO MORGADO
vai apresentar no

VARIEDADES

MOULIN ROUGE FOLIES

De Michel Guide,
com musica de 20
compositores céle-
bres, entre os quais
GEORGES AURIC

ROSETTE GILLE

Soprano

PAUL
AUGÉ

Tenor

JEAN
VIVET

Barítono

BILLY BOURBON

O bailarino louco

IRENE
GODARD

«Comère»

JANE
LASTE

Bailarina

O "FRENCH CANCAN"

DRÉAN

o rei dos cómicos

BILLY

o simio comediante

MOULIN ROUGE FOLIES

(Para adultos)

com os mais Belos

MANEQUINS
DA FRANÇA!



TEMIDO
PELOS
HOMENS

E'
UM
FILME

OS QUE JÁ HAVIAM EXPERI-
MENTADO A FORÇA DO SEU
BRAÇO CHAMAVAM-LHE
«O LUVA DE FERRO»

DUELOS

Columbia

ROBERT STACK



PARA TODOS
com mais de 13 anos

TECHNICOLOR

URSULA THIESS



AMADO
PELAS
MULHERES

AMANHÃ no
CAPITOLIO

B
R
A
V
U
R
A

O EMISSÁRIO DE EL-REI



SETEMBRO
SAÍDOS

LÁS
SEDAS
ALGODÕES
PADRÕES
EXCLUSIVOS

1.º ANDAR
VESTIDOS
TAILLEURS
e CASACOS

BOUTIQUE
BLUSAS CASACOS
FATOS DE BANHO
LENÇOS, ETC., ETC.

Ao Ultimo Figurino

20, RUA GARRETT, 26 — LISBOA



Anita Guerreiro

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Hoje (até de madru-
gada) Fados e Can-
ções por ANITA
GUERREIRO, Alice
Magina, Angela Nu-
nes, Joaquim Silveiri-
e o «ás» da boa dispo-
sição João Viana (Vianinha).

UM BRILHANTE ESPECTACULO
DE FADOS CASTIÇOS E CANÇÕES
MODERNAS

Acompanhamentos por Pedro Leal e
António Couto.

Direcção artística de

LINHARES BARBOSA



FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribate-
jano», de Salvaterra.

ISTO É UM ÊXITO

LAURA
VILLARET
ASSIS

GRAÇA!
LUZ!
CÔR!

MELODIAS DE LISBOA

de Fernando Santos, Nelson de Barros e João

Villaret, com musica de Frederico Valério

MIMI GASPAR, CARLOS ALVES, SALES
RIBEIRO, CAMILO DE OLIVEIRA, RAUL
SOLNADO, MARIA LUISETTE, CARMO
CANAS e muitos outros artistas

* Primeiros bailarinos: FERNANDO LIMA e AGUEDA SENA

Todas as noites, no TEATRO MONUMENTAL, às 20 e 45 e 22 e 45 (para adultos)

Para inaugurar brilhantemente AMANHÃ a sua temporada o **TIVOLI** escolheu um filme aclamado pela história, pela realização e pela interpretação!



JOSEFINA

deu-lhe o poder!

MARIA LUISA

deu-lhe um filho!

DÉSIRÉE

deu-lhe apenas o
AMOR IMPOSSÍVEL!

Désirée

Realização de
HENRY KOSTER

O primeiro amor de NAPOLEÃO

CINEMASCOPE

COR DE LUXE
ADULTOS

MARLON BRANDO · JEAN SIMMONS · MERLE OBERON · MICHAEL RENNIE

A mais apaixonada história de amor contada até hoje pelo CINEMASCOPE com som estereofónico de 4 bandas magnéticas de alta fidelidade num quadro inesquecível e majestoso da época napoleónica!

Cartas dos Cinemas

EDEN

TEL. 20768
(Para 18 anos)15,30 - 18,30 e 21,30
TÓTÓ e Isa Barziza em
**O TURCO
NAPOLITANO**Um espectáculo de bom
humor que diverte e faz
rir

IMPERIO

PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Adultos)A's 21,30 h.
O magnífico filme de
«suspense»
Em 2.ª semana
**O CRIME
DA RUA 99**
JOHN PAYNE
e EVELYN KEYES

MONUMENTAL

TEL. 55131
(13 anos)A's 18,15 e 21,30
ULISSES
em TECHNICOLOR
O maior êxito do ano!
Um filme inspirado na
«Odisseia», de Homero!
Cópia rigorosamente nova
com Silvana Mangano e Kirk Douglas

SAO JORGE

BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Adultos)A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O extraordinário filme de
«suspense»
com John Payne e Mary
Murphy
**A ILHA
DO INFERNO**

PALÁCIO

(13 anos)

A tarde, preços reduzidos
Semana «Paramount»
**O CANTOR
APAIXONADO**
com Mario Lanza
A CARGA VITORIOSA

PAVILHÃO PORTUGUÊS

PARQUE MAYER

A's 21,15 - (18 anos)
OS TRÊS LADROES
AREIAS MOVEDIÇAS

LIZ

TEL. 48560

AS AVENTURAS
DE HAJJI BABA
(18 anos)

GARRAS

TEL. 20917

A's 21 - (18 anos)
APAIXONADAMENTE
Cinco num automóvel

CINEMA IDEAL

A's 21,15 - (13 anos)
**DUELO NA SELVA
CONTRA O CRIME**

TIVOLI

TEL. 50595

Um filme famoso
de MARCEL CARNÉ
PERDER e GANHAR
(«L'Air de Paris»)com Jean Gabin (1.º pr.
mio de interpretação mas-
culina da Bienal de Ve-
neza) Arletty e Lasafre
(18 anos)

POITEAMA

TEL. 86305

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
3.ª semana do maior êxi-
to da época de Verão em
Cinemascope
**O JARDIM
DO DIABO**(Col.) com Gary Cooper, Susan Hayward e
Richard Widmark (Para 13 anos)
Em compl.: O doc. col. «O TORNEIO DAS
ROSAS», em cinemascope e technicolor

CONDES

TEL. 27523
(Adultos)A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Êxito absoluto do filme
policial de excepcional
classe
**OS BONS
MORREM CEDO**
com Lawrence Harvey

ODEON

A's 21,30
(Adultos)Temporada de reposições
Preços de Verão
DESEJO HUMANO
com Gloria Grahame
A ÚLTIMA NOITE

CAPITÓLIO

TEL. 27493

15,30 - 21,30 - (18 anos)
Despedida do impres-
sionante filme
**O CASTELO
DO PAVOR**Richard Greene, Boris Karloff, Stephen Mc
Nally e Lon Chaney

TERRAÇO DO CAPITÓLIO

As 21,30: QUANDO OS MUNDOS CHOCAM
Um filme de George Pall
A's 22,45: MARABUNTA
Charlton Heston e Eleanor Parker

CASINO ESTORIL

A's 21,30

(18 anos)
O LENÇO VERDE
com Ann Todd

É NA PRIMEIRA PRAÇA DE PORTUGAL



J.B. NUNCIO

QUE SE VAI DAR O PRI-
MEIRO E ÚNICO ENCON-
TRO DESTA ÉPOCA EN-
TRE OS DOIS INDISCUTI-
VEIS MESTRES DO TOU-
REIO A CAVALO



SIMÃO DE VEIGA

SIMÃO E NÚNCIO

NA 5.ª FEIRA, 22, ÀS 22 HORAS

E OUTRO ENCONTRO FORMIDABILÍSSIMO:

SALGUEIRO E CONDE

E AINDA: O PRIMEIRO MATADOR DE TOIROS PORTUGUESES

DIAMANTINO VISEU

(Prestigioso presidente do Sindicato dos Toureiros Portugueses em cujo benefício é dada a corrida)

COM O GRANDE TRIUNFADOR DO MÉXICO

JOAQUIM MARQUES

E MAIS: OS PRIMEIROS NOVILHEIROS DE PORTUGAL

Amadeu dos Anjos e José Trincheira

8 TOIROS DAS MAIS AFAMADAS GANADERIAS

E, FINALMENTE:

DOIS GRUPOS DE FORCADOS: O DE JOSÉ DA VILA, DE VILA FRANCA
DE XIRA E O DE RIACHOS, DE JOSÉ LUISATENÇÃO — DIGNA-SE ASSISTIR COMO PRESIDENTE DE HONRA A
ESTA CORRIDA S. EX.ª O SR. INSPECTOR-CHEFE DOS ESPECTACULOS,
CORONEL OSCAR DE FREITAS.SOMBRA DESDE 50\$00; SOMBRA-SOL DESDE 40\$00; SOL DESDE 30\$00
E GALERIAS DESDE 15\$00!A bilheteira abre amanhã, nos Restauradores, 7, às 11 horas
PARA MAIORES DE 13 ANOSUMA CORRIDA DE ENORME PRESTÍGIO E A PREÇOS BARATOS, QUE
SÓ O SINDICATO PODERIA OFERECER AO PÚBLICO!

CONTINUAM OS ÊXITOS NO

CINEMA PALÁCIO

TELEFONE 47163

Segunda-feira, 19

A CANTINELAS EM CALÇAS PARDAS

MATOU

Terça-feira, 20

S/C O HOMEM TRANQUILO
PAGUEI OS MEUS PECADOS

Quarta-feira, 21

S/C SUBLIME EXPIAÇÃO
ZONA LIVRE

Quinta-feira, 22

A DELÍRIO
O IMPERTINENTE SR. JONES

Sexta-feira, 23

S/C FÉRIAS EM ROMA
O TESOURO PERDIDO

Sábado, 24

A TORTURA DE MÃE
A CIDADE SUBMERSA

Domingo, 25

As 15,30

S/C LUZES DA RIBALTA
INFERNO DE TÓQUIO

As 21,30

LEIAM O JORNAL

HUMORISTICO **fixe** sempre

DESPORTOS

Importantes deliberações

da Federação de Futebol

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol reuniu-se ontem, à tarde e à noite, para tratar de vários assuntos. A reunião durou até às 3 e 30, e a Federação forneceu a seguir o seguinte comunicado, dando conta das suas resoluções:

Recorrer de uma decisão do Conselho Jurisdicional

Tomar conhecimento da decisão do Conselho Jurisdicional, que deu provimento ao recurso apresentado por Artur Quaresma e António Feliciano e recorrer da decisão daquele Conselho, por a Direcção se afugurar que, com a devida vênia, é de manter a pena disciplinar aplicada.

Provimento ao recurso do Ferrovários de Moçambique

Dar provimento ao recurso do Grupo Ferrovários de Moçambique de uma decisão do Conselho Jurisdicional da Associação de Futebol de Lourenço Marques, depois de tomar conhecimento do parecer dado sobre ele, pelo Conselho Jurisdicional da F. P. F.

Associações angolanas na Federação

Aceitar a filiação provisória das Associações angolanas, de Benguela, Bié, Huambo e Moçico e propor ao próximo Congresso Ordinário as filiações definitivas das mesmas Associações.

Taça «Correcção»

Instituir uma taça denominada «Correcção» para ser atribuída aos clubes que, disputando os campeonatos nacionais das 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões e juniores, durante as provas não tenham cometido qualquer infracção disciplinar. Aos jogadores que tenham feito parte das equipas premiadas, serão atribuídas medalhas.

Estatuto do jogador

Por terem acedido ao convite que lhes foi dirigido, nomear para o estudo e elaboração do «Estatuto do Jogador», uma comissão constituída pelos Drs. Artur

CICLISMO

Alves Barbosa vencedor da XX «Volta dos Campeões»

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—(Pelo telefone).—O esplendor do tempo do dia de hoje contribuiu para dar o maior realce e brilhantismo às festas desportivas efectuadas de manhã e de tarde nesta cidade. A afluência de forasteiros, tanto dos arredores como de pontos distantes, foi muito grande, animando extraordinariamente as ruas da Figueira.

A Avenida Saraiva de Carvalho, que é bastante extensa, regorgitava de público, bem como as ruas das imediações por onde passavam os corredores da «Volta dos Campeões»—a XX da série. O público, numeroso, do centro do País, de Lisboa e do Porto, transportado em automóveis e autocarros, aproveitou bem a manhã, espalhando-se pela cidade para assistir à grande prova. De tarde, para a prova «Libras de Ouro», verificou-se a mesma afluência de público.

Alinharam a partida, para a «Volta dos Campeões», quinze corredores, que deram dez voltas ao circuito, seis das quais disputadas em «criterium». Alves Barbosa, do Sangalhos, que alcançou o maior número de pontos no conjunto das seis voltas foi também o primeiro da classificação geral. Pedro Polainas, do Sporting, que deu esplendor à réplica ao campeão, foi o segundo.

Foi a classificação do «criterium»: 1.º, Alves Barbosa, 32 pontos; 2.º, Pedro Polainas, 20; 3.º, Ribeiro da Silva (Académico), 13; 4.º, Joaquim Carvalho (Académico), 12; 5.º, Américo Raposo (Sp.), 9; 6.º, Onofre Tavares (F. C. P.), 7; 7.º, Alberto Silva (Acad.), 5; 8.º, José Gaspar (Sang.), 3; 9.º, Sousa Santos (F. C. P.), 2; 10.º, José Calquinhães (Sp.) e José Francisco (Benfica), 1 ponto.

A classificação geral foi estabelecida pela mesma ordem.

Por equinas: 1.º, Sangalhos, 35 pontos; 2.º, Sporting, 30; 3.º, Académico, 30; 4.º, F. C. do Porto, 9.

AS BOLAS DE GOLFE

vão ser injectadas de cobalto

NOVA YORK, 18.—O cobalto radioactivo, entre outras aplicações úteis, vai facilitar a busca das bolas de golfe. Um jogador injectou nas bolas partículas de cobalto radioactivo e usou um contador Geiger para as encontrar, com a maior facilidade. Por enquanto, o novo processo tem apenas uma dificuldade: as bolas radioactivas ficam a mil escudos cada uma—(L.).

Campos Figueira de Gouvêa, Carlos Teixeira da Costa Junior, José Maria Antunes Junior, João Joaquim Tavares da Silva, tenente-coronel António Ribeiro dos Reis, Ricardo Ornelas, Joaquim Alves Teixeira, G. Trabuco Alexandre, e José Monteiro Póças.

A acção do vice-presidente da Federação, em Belfast

Tomar conhecimento do ofício da Federação Irlandesa de Futebol em que agradece a oferta da F. P. F. por ocasião do 75.º aniversário daquela Federação e expressa o seu agrado pela presença em Belfast do dr. Carlos Costa, vice-presidente da F. P. F., e oficial áquela Federação irlandesa agradecendo as gentilezas dispensadas ao representante da F. P. F.

Técnicos estrangeiros

Notificar todos os clubes que têm ao seu serviço treinadores estrangeiros, para darem cumprimento no prazo máximo de sessenta dias, ao estabelecido no art.º 44.º do Decreto 32.946, que determina «que o contrato de técnico estrangeiro pelos organismos desportivos depende da autorização da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar».

Jogos com o País de Gales e a Holanda

Tomar conhecimento dos ofícios das Federações do País de Gales e da Holanda manifestando o desejo de incluir nos seus calendários internacionais, jogos com as selecções portuguesas, tendo sido resolvido estudar o assunto.

Seleccionadores e treinadores nacionais, em treinos de clubes

Solicitar dos clubes que: 1.º—Aos seleccionadores e treinadores das equipas nacionais de futebol seniores e juniores, seja permitida, sempre que o desejarem, a entrada em todos os campos onde se realizem treinos em que participem jogadores internacionais, ou jogadores em observação; 2.º—Os treinadores e preparadores de futebol, das equipas de clubes, facilitem a prestação das informações que lhe forem solicitadas pelos seleccionadores e treinadores nacionais, colaborando assim no problema das selecções nacionais.

Curso de treinadores

Remodelar a comissão nomeada para estudar o Regulamento do «Curso de Treinadores» que ficará assim constituída: sr. Carlos Ramires e Drs. António Alves Vieira, Manuel de Mesquita Guimarães, José Maria Antunes e Tavares da Silva.

NATAÇÃO

Nova proeza do jovem nadador Carlos Santos

O jovem nadador Carlos Santos, de 14 anos de idade, do Alhandra que fez recentemente a ligação Alhandra-Povo do Bispo (25 quilómetros), registou hoje nova proeza ao concluir o percurso de Vila Franca-Povo (15 quilómetros), em 2 h. e 9 m., prova que dedicou ao Atlético Povoense.

Apesar das óptimas condições em que fez a prova (boa temperatura e forte corrente de vazante) o feito do promissor nadador é digno de realce.

A partida verificou-se às 9 h. e 17 m., em frente do cais de Vila Franca, o nadador passou, respectivamente, em Alhandra às 9 h. e 50 m.; em Alverca, às 10 h. e 45 m.; e finalmente, na Povo, às 11 horas e 26 minutos.

A sua chegada foi assinalada com uma salva de foguetes presenciada por numeroso público que lhe dispensou entusiástica recepção. Seguidamente o nadador foi recebido na sede do grupo local onde a direcção lhe ofereceu um Porto de honra.

As classes de ginástica do Lisboa Ginásio Clube

Começam amanhã, no Lisboa Ginásio Clube, as inscrições e inspecções médicas para a frequência nas 37 classes que funcionarão no período lectivo 1955-56, de modo a satisfazer o constante aumento de praticantes de ginástica que, ano após ano, se regista nas suas fileiras. De maneira a obviar a uma acumulação perniciosa ao bom funcionamento das inscrições, estas obedecerão ao seguinte escalonamento:

Segundas-feiras, infantis (5 aos 9 anos); terças-feiras, rapazes e homens (ginástica educativa); quartas-feiras, senhoras e meninas (ginástica educativa e danças); quintas-feiras, infantis (5 aos 9 anos); sextas-feiras, correctiva, médica, desportos e aplicada feminina e masculina. A secretaria do clube funciona todo o dia, até às 24 horas.



Sob um cenário maravilhoso, onde não falta a silhueta da «Sagres» e do «Ar. ns» de Albuquerque, bem como, as redes de pesca da vila de Cascais, dispersas ao longo da muralha do cais da Praia da Conceição, os três corredores mais em evidência no Campeonato Regional de Fundo—José Araújo, Filipe Luís e António Silvério, este ultimo filho daquela vila—passam um pouco indiferentes á beleza do espectáculo a caminho da meta, que será alcançada pelo benfiquista Araújo em tempo «record»

O benfiquista José Araújo

reafirmando as suas qualidades estabeleceu novo «record» (1 h., 42 m.) no percurso do Guincho a Algés



José Araújo, o fenómeno do atletismo nacional, o atleta mais em evidência na Península em provas de fundo. Este extraordinário corredor poderá ser o português que melhor virá representar o País nas olimpíadas de Melbourne

Esta manhã, com temperatura relativamente fresca, mas sob um sol escaldante á medida que o tempo avançava e, portanto, um pouco prejudicial para as corridas pedestres, disputou-se, de organização da Associação Regional de Atletismo, o Campeonato de Fundo, na distância de 30 quilómetros, com partida do Guincho, muito para além da Boca do Inferno, em Cascais, precisamente ao km. 95.700, com chegada a Algés, em frente da estação do caminho de ferro.

A competição reuniu bastantes atractivos, salientando-se, especialmente a corrida extraordinária do vencedor, José Araújo, que há épocas demonstra ser o melhor fundista português de todos os tempos. E', na verdade, uma máquina perfeita posta ao serviço do desporto nacional. O traçado da prova serve esplendidamente, não só pela sua natureza, como também, pela facilidade de organização.

O Campeonato Regional de Fundo tem uma história verdadeiramente interessante, salientando-se, sem dúvida, a segunda fase, a mais longa no calendário, e que foi disputada entre Queluz e Campo Grande, durante os anos de 1938 a 1953. O Benfica tem sido o clube que mais vitórias obteve neste campeonato, ao todo, 15 triunfos.

Da geração moderna há um corredor que deu já provas cabais do seu grande valor — José Araújo e que é o expoente mais elevado em provas de grande fundo.

A sua corrida, desta manhã, foi mais uma

lição. Correu como quis e na altura precisa abandonou os seus adversários, estabelecendo no final um novo «record». Foi como sempre impressionante e fez vibrar os adeptos. O seu mais valioso adversário, um campeão sportinguista Filipe Luís, veterano nestas competições, deu-lhe réplica até mais de metade do percurso. Os restantes foram quase no início do campeonato, afastados irremediavelmente e, assim, aos 16 kms., podia-se ver, que as distâncias entre os corredores eram já apreciáveis. Os cronómetros acusavam tempos substanciais entre os dois corredores da vanguarda—José Araújo e Filipe Luís—e os ultimos classificados.

O «tempo» conquistado hoje por José Araújo, entra no domínio internacional e faz prever que no próximo dia 2 de Outubro, data em que se disputa a Maratona, a sua corrida vai ficar memorável.

Vejam rapidamente como decorreu o Campeonato: aos 5 kms. o pelotão pode dizer-se era compacto. Apenas dois dos oito que alinharam a partida se atrasaram umas centenas de metros. O tempo de José Araújo, nesta altura era de 16 m. e 18 s.

Aos 10 kms. ainda com brisa fresca e vento pelas costas, José Araújo alcançava 33 m. e 4 s. Nesta altura, o pelotão estava já estranhado e apenas na vanguarda se mantinham o vencedor, Filipe Luís, António Silvério e Claudino Martins. A passada do vencedor até aqui foi branda, não se registando qualquer iniciativa de fuga.

Aos 15 kms., isto é, a meio da prova, próximo de Carcavelos, o cronómetro indicado para o vencedor acusava 49 m. e 5 s. Tempo excelente e que denotava uma perfeita mecanização de movimentos. Filipe Luís, foi o unico adversário que conseguiu aguentar a passada do campeão, até este momento. Muito atrasados passaram por esta ordem os seguintes corredores: António Silvério, Armando Silva, Claudino Martins, José Tomé, Artur Ferreira e Casimiro Rocha.

A fuga do vencedor dá-se precisamente entre os 20 e 25 kms. Araújo continuava com uma mecanização de passada impressionante, não se notando na sua face qualquer esforço. Assim, os 20 kms. eram alcançados em 1 h., 5 m. e 47 s.

Daqui em diante assistiu-se então á luta individual de José Araújo contra o tempo (cronómetro) e também contra o calor que começava a fazer-se sentir. E' que o Sol ia já alto e fazia os seus estragos. Filipe Luís perdeu terreno, mas não muito.

Aos 25 kms. José Araújo mantém-se no mesmo ritmo e obteve o «tempo» de 1 h., 23 m. e 16 s., há retaguarda descobre-se que existe uma luta interessante entre Armando Silva, que se aproximava de Filipe Luís e António Silvério, do G. D. de Cascais, que em estilo de entusiasmo tentava alcançar Armando Silva.

Finalmente, Algés foi alcançado por José Araújo, com o «tempo» de 1 h., 42 m. e 8 s., «marca» que fixa o «record» no Campeonato Regional de Fundo, visto que esta fase é uma da nova era que se avizinha.

Os resultados técnicos foram os seguintes: 1.º, José Araújo, do Benfica, 1 h., 42 m. e 8 s.; 2.º, Filipe Luís, do Sporting, 1 h., 44 m. e 1 s.; 3.º, Armando Silva, do Benfica, 1 h., 45 m. e 41 s.; 4.º, António Silvério, do Cascais, 1 h., 49 m. e 27 s.; 5.º, Claudino Martins, do Benfica, 1 h., 56 m. e 2 s.; 6.º, Artur Ferreira, do Belenenses, 2 h. e 36 s.; 7.º, José Tomé, Bairro da Inglaterra, 2 h., 2 m. e 55 s.; 8.º, Casimiro Rocha, do Belenenses, 2 h., 10 m. e 59 s.

As diferenças entre o vencedor e os seus adversários foram as seguintes: para o segundo classificado — 2 m. e 7 s.; para o terceiro — 2 m. e 33 s.; para o quarto — 7 m. e 19 s.; para o quinto — 13 m. e 4 s.; para o sexto — 19 m. e 28 s.; para o sétimo — 22 m. e 47 s. e para o oitavo — 29 m. e 45 s.

DESPORTOS

Não deu surpresas a segunda jornada

do campeonato de juniores da A.F. de Lisboa

Com os jogos da segunda jornada, prosseguiu esta manhã, o Campeonato de Juniores, da A. F. L.

Na série A, o Sporting voltou a desfrutar de nítida vantagem sobre o adversário, vencendo por 9-0, a melhor marca da ronda. O Casa Pia, não obstante jogar no seu terreno, não foi além de um empate contra o Cascalheira.

O V «Rallye»

Feminino do Estoril

corre-se no sábado

Mais uma vez, no próximo sábado, se vai realizar o tradicional «Rallye» Feminino, uma iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, que tem, como de costume, a amável colaboração do Automóvel Clube de Portugal. Para este certame, é necessário que todas as senhoras condutoras de automóveis prestem a sua colaboração, demonstrando as suas extraordinárias faculdades que muitas vezes superam... a dos volantes masculinos.

Não é em jeito de passeio, em ostentação de puro mundanismo que a mulher revela as suas graças desportivas. É uma competição séria, como este «rallye», que se afirmam possibilidades e se concretiza um nome no meio automobilístico.

Ainda este ano, em Cannes e Deauville, o «Rallye» Automóvel Feminino teve nada menos do que cento e vinte e oito concorrentes! Que isto sirva de incentivo às mulheres da nossa terra. Para esta prova sensacional, disputam-se as taças: «Estoril», «Palácio Hotel», «Hotel do Parque», «Bobone, Ld.» e «Erico Braga», sendo distribuídas a todas as concorrentes, sem excepção, uma placa de prata comemorativa do acontecimento.

A distribuição dos prémios faz-se, também, no sábado, no Casino Estoril, onde todas as concorrentes têm entrada livre. Para essa noite, está preparado um «show» internacional de grande categoria dedicado às concorrentes.

O Atlético comemora o seu 13.º aniversário

No prosseguimento das comemorações do seu 13.º aniversário, o Atlético Clube de Portugal promoveu ontem, de manhã, uma romagem de saudade ao cemitério da Ajuda. Ai e junto às jazidas dos sócios falecidos, o sr. Francisco Bagueixe, presidente da colectividade, que estava acompanhado por outros dirigentes e por muitos associados, fez sentida evocação daqueles que, em vida, tanto haviam contribuído para o prestígio do Atlético.

Antes do jogo da Tapadinha, os dirigentes do clube receberam na sede, as suas filiais de Aldeia Nova, Arrentela, Arronches, Cacem e Pernes, a cujos representantes o sr. Francisco Bagueixe dirigiu calorosa saudação.

Ao sr. general Domingos de Oliveira, figura grada da colectividade, que presentemente se encontra fora de Lisboa, foi enviado um telegrama de simpatia.

HIPISMO

As corridas da Marinha estão a decorrer com muita animação

No Hipódromo da Marinha, com a assistência do sr. Presidente da Republica e um publico assaz numeroso e elegante, começaram a disputar-se hoje, as corridas de cavalos da reunião de Outono de 1955.

A primeira prova denominada Estação Zootécnica Nacional, corrida plana de 1.400 metros, foi disputada por 7 cavalos e forneceu a seguinte classificação: 1.º, «Occidental», com Inácio Domingos, 1 m. 48 s.; 2.º, «Pacífico», com José Vicente, a um comprimento; 3.º, «Que alto», com V. Catalão.

Seguia-se a prova da Escola Prática de Cavalaria de Torres Novas, corrida plana de 1.400 metros, disputada por 4 cavalos, todos conduzidos por oficiais do Exército espanhol.

O vencedor foi «Bagatelle» conduzido pelo comandante Ribas, 1 m. 31,4 s., seguido de «Coco», conduzido pelo comandante Lopez de Hierra, a meia cabeça e de «Yucatan» do Marquez de Boveba de Linea.

As corridas prosseguem com o maior interesse.

ra», ao bater o Estoril por 3-0. O Palmense derrotou o Vitória pela diferença mínima.

Na série B, o Oriental contra o Aguiá conquistou a vitória mais folgada da série. No Campo Grande, o Benfica teve dificuldade em bater o Atlético por 3-1. Vialonga e Alhandra também derrotaram os seus adversários, respectivamente, Opeário de Vila Franca e Sacavenense, por 2-0 e 2-1.

Eis alguns apontamentos dos desafios realizados esta manhã:

SÉRIE A

Palmense, 1—Vitória, 2

Jogo no campo «José Ramos». Arbitro Anacleto Gomes.

PALMENSE — Pina Martins; Jaime Silva e Cotrim; Baptista, Figueiredo e Lopes Silva; Costa Santos, Rocha (Gonçalves), Fonseca, Teixeira e Brito.

VITÓRIA — Ilídio; Gama e Agostinho (Albarrá); Anibal, Correia e Ramos; Lopes, Barata, Lucas (Inácio), Corvo e Rosa.

Ao intervalo 0-0.

Na segunda parte, aos 3 minutos, na transformação duma grande penalidade, Anibal fez 1-0; dois minutos depois Rosa elevou a marca para 2-0. O Vitória ainda desperdiçou outro castigo máximo, aos 25 minutos. A passagem da meia hora, Lopes da Silva, do Palmense, marcou o ponto de honra da sua equipa.

Sporting, 9—Castelo, 0

Jogo no campo «Francisco Lázaro» dirigido por Maximino Afonso.

As equipas:

SPORTING — Azevedo; Brito e Gomes (Garrido); Mourato, Couto e Mendes; Jacques, Emanuel, Passos, Bispo e Filipe.

CASTELO — Sousa; Viegas e Antero; Fernando, Leal e Valdemar; Renato, Américo, V. Manuel (Matos), Julio e Ramiro.

O resultado ao intervalo era de 3-0. A margem folgada de tentos traduz a marcha do encontro.

Os golos foram marcados por Filipe, 3; Bispo, 2; Passos, 3; e Brito, um.

Estoril, 0—Belenenses, 3

Jogo no Estoril, dirigido por Viriato Maximiano.

As equipas:

ESTORIL — Augusto (Prazeres); Ferreira e J. Fernando; Sequeira, Nogueira Palmeiro; Constantino (José Luis), Mantá, Caracol, Peixoto e Eduardo (C. Pereira).

BELICENSES — Vicente; Carriço e Castro; Serra, Pascoal e Pessanha; Inácio (Gabirio), Mendes, Correia e Soares (Neves).

Na primeira parte, o Belenenses, com o vento pelas costas, dominou e construiu a sua vitória por 3-0, mercê de golos obtidos por Mendes, Soares e Pessanha, respectivamente, aos 9, 35 e 39 minutos.

No segundo meio tempo, os estorilenses dominaram mas sem êxito.

Casa Pia, 1—Cascalheira, 1

Jogo em «Pina Manique», dirigido por Ernesto Santos.

CASA PIA — Saraiva; Mendes e António José Ismael, Zeca e José Borges; Praia (Torentino) Silva, Martins, Afonso e Varela (Antunes).

Ao intervalo, o Cascalheira venceu por 1-0, golo marcado por Guerra. Na segunda parte, o Casa Pia, obteve o empate, por intermédio de Afonso.

SÉRIE B

Benfica, 3—Atlético, 1

Jogo no Campo Grande, com muito publico.

As equipas:

BENFICA — Barroca; Borges Cesar e Camilo; Jurado, Pinto e M. Oliveira (Graça) (Barbosa), Oliveira, Silvino, Mendes, Honório e Calado.

ATLETICO — Santos; Orlando e Quintino; Araujo, Rafael e Fonseca; Espiga, Lopes, Brás, Alvaro, Sim-Sim e Midões (Abílio).

Arbitro — Raul Martins.

A primeira parte, que decorreu equilibrada, terminou com o Benfica, a vencer por 1-0, mercê de uma grande penalidade convertida por Mendes, aos 29 minutos. Seis minutos antes, o mesmo jogador atirara á barra identico castigo.

Depois do intervalo, o Benfica foi superior ao adversário, mas, ambas as equipas lograram marcar, o Benfica mais dois tentos e o Atlético, um.

Os dos «encarnados» foram obtidos de «penalty», aos 4 minutos, por Mendes; e por Quintino, do Atlético, nas próprias redes, aos 37 minutos. O golo dos alcantarenenses foi conseguido, aos 32 minutos, por Abílio, com culpas para Barroca.

Alhandra, 2—Sacavenense, 1

Jogo em Alhandra. Arbitro Mário Vidreira.

ALHANDRA — Carvalho; Jorge e Victor; André, Benavente e Melo; Gama, Dionísio, Antunes, Manuel Carlos (Manuel Luis) e Neves.

SACAVENSENSE — Mário Rui; Rocha e Edmundo; João (Carlos Alberto), Martinho e Rui; Manuelito, Freitas, Renato, Amaral e Luís.

A primeira parte decorreu equilibrada mas os avançados de ambas as equipas não souberam concretizar algumas oportunidades que se lhe depararam.

Aos 4 minutos da segunda parte, Dionísio, alcançou o primeiro golo da partida. No minuto seguinte, Manuel Carlos fez 2-0, para os donos do campo. Aos 7 minutos, Renato, do Sacavenense, reduziu a diferença para 2-1. E até final o resultado não sofreu alteração.

Oriental, 9—Aguiá Vilaf., 4

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema». Arbitro Hirminio Soares.

ORIENTAL — Carneiro; Valente e Carapinha; Vitor, Miguel 2.º (Rodrigues) e Flor; Pires, Mário, Miguel 1.º, Jerónimo e Luz.

AGUIÁ VILAF. — Machão; Casimiro e Vicente; Soares, Carreira e Lopes, Fava, Oscar, Caco, Lourenço e Acácio. Ao intervalo o Oriental já venceu por 4-3, após uma primeira parte bem disputada. Os tentos dos locais foram marcados por Jerónimo, Miguel 1.º, Pires e Flor, este na transformação duma grande penalidade, pertencendo a Soares, dois e a Caco, um.

Na segunda parte verificou-se superioridade dos lisboetas, que lograram mais quatro golos, tendo os visitados marcado apenas mais um. Miguel 1.º, Flor, de grande penalidade, passaram o marcador para 6-3. A seguir Rodrigues, do Oriental, marcou um golo na sua própria baliza. E assim o marcador mudou para 6-4. Depois Pires (2) e Mário fixaram a conta final em 9-4.

Na segunda parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

A semana da vela na baía de Cascais

(Continuação da 1.ª pag.)

manda a tradição do cerimonial marítimo, a bordo de navios-escolas á vela.

Poucos minutos depois, a vedeta presidencial atracava ao «Bartolomeu Dias», onde já se encontravam diversos convidados do sr. ministro da Marinha, para a festa de hoje. Ao portão, junto do comandante do navio, sr. capitão-de-mareguerra Sarmento Rodrigues, estavam os almirantes Nuno de Brion e Alves Leite e os convidados Fernando Quintanilha e Lopes Alves.

Após ter apertado a mão a todos os oficiais alinhados no convés da popa, o sr. general Craveiro Lopes subiu á plataforma da peça n.º 3, donde assistiu ao festival náutico.

A essa hora, já haviam sido dadas as largadas para as várias classes de barcos de corrida, e a baía tomava aspecto ainda mais belo e movimentado.

As 13 horas, foi servido o almoço. Não houve brindes, mas o sr. ministro da Marinha agradeceu ao chefe do Estado a honra que mais uma vez concedera á Armada, e o sr. presidente da Republica disse da satisfação com que sempre se encontrava entre os marinheiros de Portugal.

Entretanto, iates de grande cruzeiro, cheios de senhoras e de desportistas da vela, passavam a poucos metros do «Bartolomeu Dias» e tributavam as suas saudações ao chefe do Estado.

Um numero interessante do festival foi o desfile das camoas automóveis do navio, navegando a velocidades superiores a 35 milhas horárias.

Pouco antes das 15 horas, enquanto as provas de vela continuavam a decorrer ao longe, assistiu-se a um numero que não estava no programa e que encheu a baía de entusiasmo, e de ruído: 30 traineiras de Cascais, com as suas sereias a apitar estridentemente, vieram desfilar, a dez metros de distancia, pela popa do «Bartolomeu Dias», enquanto os pescadores agitavam as suas boinas e vitoriavam o sr. presidente da Republica, o qual se aproximou então da balastrada e ali se manteve a corresponder á manifestação até passar a ultima traineira. Pouco depois das 15 horas, o chefe do Estado e os membros do Governo, abandonaram o «Bartolomeu Dias», cuja artilharia, bem como a da «Sagres», voltou a troar com 21 tiros. A «vedeta» presidencial foi escoltada até ao cais, através da baía, por cinco iates de grande cruzeiro e por dez traineiras de pesca.

O «Bartolomeu Dias» larga esta tarde para o Tejo, devendo a «Sagres» e a «Diu» regressar amanhã, á mesma hora.

O festival de Vela

As regatas de vela tiveram a animação e a beleza dos anteriores dias. A baía povoou-se de dezenas de velas brancas e as provas de cada classe iam cumprindo-se nos vários percursos estabelecidos na baía, registando-se as seguintes classificações:

Stars — 1.º, Joaquim Fiuza-Eng.º Fernando Pessoa, C. N. L.; 2.º, Mário Quina-Miguel Quina, C. N. C.; 3.º, Rolando Soares de Oliveira-Francisco Leitão, Vila Franca.

Sharpies 12 m2 — 1.º, Fernando Belo e Marílio Mendes, M. P.; 2.º, José Quina e Barros Pereira, M. P.; 3.º, Francisco Quina e Artur Rosa, B. N.

Sharpies 9 m2 — 1.º, Luís Castelo Branco, B. N.; 2.º, Manuel Vidal, B. N.; 3.º, Ilídio Mendes, C. N. C.

Snipes — 1.º, Afonso Santos e Hendel Oliveira, M. P.; 2.º, Vitor Fortes e José Rosário, B. N.; 3.º, Fernando Marques e Augusto Correia, M. P.

Vougas — Primeiro, João Araujo, Abílio, Montês e Guilherme Bastos, C. N. L.; 2.º, Joaquim Teixeira, Alvaro de Figueiredo e António Teixeira, B. N.; 3.º, Gilberto Sousa; Manuel Faria e António Tomé, C. N. L.

Fins — 1.º, Helder Soares de Oliveira, B. N.; 2.º, Artur Rosa, B. N.

Moths — 1.º, Rubens Domingos, Algés; 2.º, José Nunes, Algés; 3.º, Alberto Oliveira, Alhandra.

DRAGÕES — 1.º, eng. Ribeiro Ferreira, Fernando Arnoso e Pinto Basto, C. N. C.; 2.º, conde de Caria, Carlos Lourenço e Sérgio Marques, C. N. C.; 3.º, Luís Lara, João Gaspar e António Brunchi, C. N. C.

As classificações finais só serão conhecidas ao fim da tarde.

Após as regatas de vela efectuou-se um animado festival com corridas de baleeiras de 6 remos e escaleres de 10 remos com tripulações formadas com marinheiros do «Bartolomeu Dias» e da «Sagres», provas de sky náutico; barcos com motor e animada caça ao pato, em que tomaram parte os banheiros e pescadores de Cascais.

Após as regatas de vela efectuou-se um animado festival com corridas de baleeiras de 6 remos e escaleres de 10 remos com tripulações formadas com marinheiros do «Bartolomeu Dias» e da «Sagres», provas de sky náutico; barcos com motor e animada caça ao pato, em que tomaram parte os banheiros e pescadores de Cascais.

Após as regatas de vela efectuou-se um animado festival com corridas de baleeiras de 6 remos e escaleres de 10 remos com tripulações formadas com marinheiros do «Bartolomeu Dias» e da «Sagres», provas de sky náutico; barcos com motor e animada caça ao pato, em que tomaram parte os banheiros e pescadores de Cascais.

Após as regatas de vela efectuou-se um animado festival com corridas de baleeiras de 6 remos e escaleres de 10 remos com tripulações formadas com marinheiros do «Bartolomeu Dias» e da «Sagres», provas de sky náutico; barcos com motor e animada caça ao pato, em que tomaram parte os banheiros e pescadores de Cascais.

Após as regatas de vela efectuou-se um animado festival com corridas de baleeiras de 6 remos e escaleres de 10 remos com tripulações formadas com marinheiros do «Bartolomeu Dias» e da «Sagres», provas de sky náutico; barcos com motor e animada caça ao pato, em que tomaram parte os banheiros e pescadores de Cascais.

Após as regatas de vela efectuou-se um animado festival com corridas de baleeiras de 6 remos e escaleres de 10 remos com tripulações formadas com marinheiros do «Bartolomeu Dias» e da «Sagres», provas de sky náutico; barcos com motor e animada caça ao pato, em que tomaram parte os banheiros e pescadores de Cascais.

Após as regatas de vela efectuou-se um animado festival com corridas de baleeiras de 6 remos e escaleres de 10 remos com tripulações formadas com marinheiros do «Bartolomeu Dias» e da «Sagres», provas de sky náutico; barcos com motor e animada caça ao pato, em que tomaram parte os banheiros e pescadores de Cascais.

Após as regatas de vela efectuou-se um animado festival com corridas de baleeiras de 6 remos e escaleres de 10 remos com tripulações formadas com marinheiros do «Bartolomeu Dias» e da «Sagres», provas de sky náutico; barcos com motor e animada caça ao pato, em que tomaram parte os banheiros e pescadores de Cascais.

Após as regatas de vela efectuou-se um animado festival com corridas de baleeiras de 6 remos e escaleres de 10 remos com tripulações formadas com marinheiros do «Bartolomeu Dias» e da «Sagres», provas de sky náutico; barcos com motor e animada caça ao pato, em que tomaram parte os banheiros e pescadores de Cascais.

Após as regatas de vela efectuou-se um animado festival com corridas de baleeiras de 6 remos e escaleres de 10 remos com tripulações formadas com marinheiros do «Bartolomeu Dias» e da «Sagres», provas de sky náutico; barcos com motor e animada caça ao pato, em que tomaram parte os banheiros e pescadores de Cascais.

Após as regatas de vela efectuou-se um animado festival com corridas de baleeiras de 6 remos e escaleres de 10 remos com tripulações formadas com marinheiros do «Bartolomeu Dias» e da «Sagres», provas de sky náutico; barcos com motor e animada caça ao pato, em que tomaram parte os banheiros e pescadores de Cascais.

Após as regatas de vela efectuou-se um animado festival com corridas de baleeiras de 6 remos e escaleres de 10 remos com tripulações formadas com marinheiros do «Bartolomeu Dias» e da «Sagres», provas de sky náutico; barcos com motor e animada caça ao pato, em que tomaram parte os banheiros e pescadores de Cascais.

Após as regatas de vela efectuou-se um animado festival com corridas de baleeiras de 6 remos e escaleres de 10 remos com tripulações formadas com marinheiros do «Bartolomeu Dias» e da «Sagres», provas de sky náutico; barcos com motor e animada caça ao pato, em que tomaram parte os banheiros e pescadores de Cascais.

Após as regatas de vela efectuou-se um animado festival com corridas de baleeiras de 6 remos e escaleres de 10 remos com tripulações formadas com marinheiros do «Bartolomeu Dias» e da «Sagres», provas de sky náutico; barcos com motor e animada caça ao pato, em que tomaram parte os banheiros e pescadores de Cascais.

Após as regatas de vela efectuou-se um animado festival com corridas de baleeiras de 6 remos e escaleres de 10 remos com tripulações formadas com marinheiros do «Bartolomeu Dias» e da «Sagres», provas de sky náutico; barcos com motor e animada caça ao pato, em que tomaram parte os banheiros e pescadores de Cascais.

Após as regatas de vela efectuou-se um animado festival com corridas de baleeiras de 6 remos e escaleres de 10 remos com tripulações formadas com marinheiros do «Bartolomeu Dias» e da «Sagres», provas de sky náutico; barcos com motor e animada caça ao pato, em que tomaram parte os banheiros e pescadores de Cascais.



Um aspecto da baía de Cascais durante as provas, com o «Bartolomeu Dias» envolvido por uma cortina de embarcações de vela

Capitalista ou Sócio

Para industria de largo consumo no pais e colónias, já em laboração e trabalho assegurado, precisa-se. Dão-se e pedem-se referências. Assunto sério e de bons lucros. Não se trata com intermediários.

Carta a este jornal ao n.º 31.

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

(Continuação da 1.ª pág.)

xam ficar em atitudes de desalento. E' assim o futebol. E para começar...

Três dos «grandes» foram portas fora. O Benfica deslocou-se a Braga e lá, á cautela, não se deixou iludir pelo que se dizia da fraca articulação da equipa da «casa» — que não de valores individuais. Jogou na toada a que já nos habituara, e, como campeão, deixou o sinal da sua categoria.

C. U. F., 0—Sporting, 0

BARREIRO, 18.—(Por linha telefónica directa).—A villa do Barreiro movimentou-se esta tarde com a visita da embaixada leonina. O futebol começou e o público mostrou-se imediatamente interessado, sobretudo porque na equipa local alinhava o ex-jogador do Benfica, Arsénio, elemento de valia e na qual os Cufistas depositam grandes esperanças.

Com o rectângulo repleto as equipas alinharam:

C. U. F.—Libanio; Pedro Gomes e Matos; Orlando, Palma e João do Vale; Pedro Duarte, Vasques, Sérgio, Arsénio e Aureliano

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Oliveira, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Mokuna, Travaços e Quim.

Arbitro—Inocêncio Calabote, de Évora. Na equipa leonina nota-se a ausência de Martins e de Barros.

A bola de saída pertenceu ao Sporting e os «leões» acercaram-se imediatamente das balizas á guarda de Libanio, mas a defesa da C. U. F., bem colocada no terreno, anulou as investidas lisboetas.

Os donos do campo, porém, obrigaram Carlos Gomes a entrar em acção, pouco depois, mas a uma bola «morta». A partida está a ser jogada com certa rapidez, rolando o esférico num e noutro meio campo, mas sem que esses avanços tenham consequências.

Alguns elementos da equipa cufista empregam dureza excessiva e o arbitro, por vezes, não assinala as faltas convenientemente.

Aos 12 minutos os locais investiram contra os visitantes e Aureliano despediu um remate fortíssimo e com boa direcção, que Carlos Gomes defendeu com brilhantismo. Na recarga Sérgio atirou por cima da trave.

Precisamente aos 15 minutos os «leões» sofreram um período de assédio, com bastas preocupações para a sua defesa, que terminou com um remate de Sérgio a rasar a trave.

No contra-ataque Quim teve uma infiltração pelo centro do terreno, mas não pôde finalizar por dois adversários lhe embaracaram os movimentos.

Aos 26 minutos, depois de Aureliano ter servido Arsénio em óptimas condições, este rematou fortíssimo, indo a bola embater na trave, com Carlos Gomes já batido.

Pouco depois, João do Vale foi repreendido pelo arbitro, em face das suas entradas violentas.

Depois dos 30 minutos os locais instalaram-se no meio-campo dos visitantes, atacando com furia, a ponto de cinco minutos volvidos, Vasques, da C. U. F., disparar um forte remate a cinco metros do alvo, correspondendo Carlos Gomes com uma defesa extraordinária.

O Sporting livrou-se então da pressão contrária, obrigando a defesa da C. U. F. a trabalho porfiado. Vasques teve dois excelentes remates que bateram nas costas de adversários. Juca também atirou com boa direcção, mas sem resultado. E mais nada digno de registro.

Ao intervalo: C. U. F., 0—Sporting, 0. Reatado o encontro o Sporting, aos 2 minutos e meio, beneficiou de um «livre» indirecto, por obstrução de Matos a Hugo, que depois de marcado não resultou,

Para Belém e Setúbal, os resultados mais expressivos Torres Vedras averbhou vitória contra Évora

devido á defesa local se ter colocado em excelente posição.

Os «leões» reagem, mas não conseguem êxito, porque os seus jogadores se colocam de tal forma, que só difficilmente podem levar a melhor sobre a defesa contrária.

A C. U. F. mostra-se agora mais agressiva e aos 17 minutos desenvolveu-se uma jogada perigosíssima para os «leões», quando João do Vale a concluir com um bom remate, que Carlos Gomes brilhantemente defendeu.

A equipa visitante teve períodos de acção irreconhecíveis, mostrando desorientação manifesta, a ponto tal, que o adversário goza de nítida supremacia. Carlos Gomes foi novamente chamado a defender, fazendo-o com brilho.

Ao entrarmos no ultimo quarto de hora os dois grupos lutam porfiadamente para que o marcador funcione.

Após um «livre» indirecto a favor da C. U. F. e que depois de marcado não surtiu efeito e depois de várias jogadas sem finalidade, Hugo fugiu pelo seu lado, colocou a bola nos pés de Mokuna, que a poucos metros da baliza e com possibilidades de êxito, rematou sem convicção, perdendo uma ocasião soberana.

Com o aproximar do fim o Sporting lança-se abertamente ao ataque, embora os lances de maior perigo pertençam aos locais.

No final, C. U. F., 0—Sporting, 0.

Belenenses, 3—Académica, 1

Jogo no Estádio Nacional, com pouquíssimo publico. As equipas:

Belenenses—José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Matateu, André (ex-Académica), Perez e Tito.

Académica—Capela; Torres e Melo; Perides, Wilson e Gil; Vaccari, Melo, Faia, Malicia (ex-Estoril) e Bentes.

Arbitro—Pinto Coelho, de Faro. Saiu a Académica, mas a bola não foi além da linha média do Belenenses. Depois de uma tentativa de André, os estudantes lançaram-se ao ataque, e uma jogada entre Vaccari e Malicia obrigou a defesa lisboeta a empregar-se a fundo.

Aos três minutos, Torres cedeu «canto» que Tito apontou sem consequências. Um contra-ataque perigoso, dos forasteiros, obrigou Pires a entrar em falta sobre Bentes, no limite da grande área. O castigo foi apontado por Wilson mas sem êxito.

O jogo entrou, a seguir, numa toada de parada e resposta e aos 12 minutos, depois de Torres ceder novo «canto», um lance do trio central dos conimbricenses proporcionou a Faia excelente momento de abrir o activo, pois, o numero nove da «Briosa», embora isolado atirou á figura de José Pereira.

O Belenenses sentindo o perigo, lançou-se abertamente ao ataque, com Matateu em ponta de lança. A defesa da Académica, porém, mantinha-se em bom plano.

Aos 25 minutos, Tito recebeu um passe de André e entrou com boa conta, para Matateu, que, dominando Melo, rematou forte, alcançando o primeiro tento do Belenenses.

Na reposição do jogo, os estudantes podiam ter empatado, com um forte remate de Faia; José Pereira, no entanto, conseguiu desviar a bola para «canto».

Aos 29 minutos, Wilson falhou a intercepção de um passe de Matateu para André, que se isolou e obteve o segundo tento dos «azuis».

E o intervalo chegou, com o Belenenses a vencer por 2-0.

A segunda parte iniciou-se com o Belenenses ao ataque e um centro de Di Pace, foi rematado muito por alto por Matateu.

Insistindo, os «azuis» elevaram a marca para 3-0, aos 4 minutos, por Tito, a concluir uma tentativa de André.

O Belenenses, depois deste tento, forçou ainda mais o andamento da partida, e a defesa visitante teve de se empregar a fundo, cedendo vários «cantos» como recurso.

A partir da meia-hora a Académica conseguiu sacudir a pressão do adversário e dar equilíbrio á partida.

Aos 35 minutos André foi carregado por Wilson tendo de abandonar o terreno. Mais quatro minutos e Bentes foi expulso por carga sobre Matateu.

Aos 44 minutos, Faia foi rasteirado na grande área por Figueiredo. Torres marcou o castigo respectivo, fixando o resultado final em 3-1 a favor do Belenenses.

Atlético, 3—Barreirense, 2

O jogo entre o Atlético e o Barreirense não atraiu elevada assistência á Tapadinha.

Sob a arbitragem de Manuel Lousada, de Santarém, as equipas formaram:

ATLETICO—Ernesto; Valente Marques e Barreiros; Germano, Vitor Lopes e Ferrão; Mesiano, Martinho, Legas, Silva Pereira e Castiglia.

BARREIRENSE—Francisco Silva; Rodrigues e Carlos Silva; Afonso, Pinto e Vasques; Amandio, Correia, Grilo (ex-Atlético Povoense), Laje e Fabian (ex-Sporting).

O jogo iniciou-se sem interesse de maior e assim decorreu em todo o primeiro quarto de hora. Então, o Atlético espreitou-se um pouco e logrou aos 17 minutos marcar um tento, por sinal de bom efeito espectacular. Foi seu autor, Silva Pereira, que finalizou de cabeça, e para o melhor sitio, um canto apontado por Castiglia. Animados pela proeza os alcantarenses lançaram-se abertamente ao ataque, mas a sorte favoreceu-os quando Ernesto falhou um remate de Fabian e Amandio não soube explorar a desatenção do guarda-redes do Atlético.

Aos 37 minutos o Atlético podia ter elevado a vantagem, se Castiglia tem sido mais feliz num violento remate, que fez passar a bola em frente da baliza. Nesta jogada, a iniciativa pertenceu a Martinho e a Mesiano.

Registraram-se a seguir dois lances que provocou grandes protestos do publico. Germano rasteirou Grilo e o arbitro limitou-se a assinalar o livre, que foi marcado sem consequências. E na jogada immediata, Silva Pereira, foi, por sua vez, vítima de uma rasteira, esta dentro da grande área sem que o juiz de campo castigasse o Barreirense com o castigo máximo. Pouco depois, Mesiano despediu forte remate ao poste e o intervalo chegou sem mais nada digno de nota: Atlético, 1—Barreirense, 0.

Quatro minutos depois do reatamento, Grilo, sem que a defesa adversária se opusesse com decisão á sua tentativa, estabeleceu o empate—e esse golo teve á virtude de quebrar a monotonia do jogo.

Reagiram imediatamente os alcantarenses, levando frequentemente, a bola a rondar a baliza defendida por Francisco Silva; mas pertenceu ainda a Grilo a melhor oportunidade de golo. Isolado em frente de Ernesto, o avançado do Barreirense limitou-se, porém, a atirar a bola para as mãos do guarda-redes do Atlético.

Aos 27 minutos, o Atlético fez a igualdade. Foi Legas o autor deste tento, acolhido entusiasticamente pelos adeptos alcantarenses.

Registraram-se, a seguir, alguns momentos de jogo duro, a roçar pela violência, que o arbitro, no entanto, se apressou a reprimir.

E o Atlético voltou a marcar, por intermédio de Mesiano; mas o golo foi anulado por deslocação de Martinho.

Aos 31 minutos um toque de Fabian proporcionou a Correia um remate que colocou a bola fora da direcção de Ernesto. Estava feito novo empate.

Entrou-se no ultimo quarto de hora com a partida a jogar-se entusiasticamente, devido ao «forcing» do Atlético para desfazer, outra vez, a igualdade. O facto é que os seus esforços foram coroado de êxito, aos 38 minutos, mercê de uma recarga de Germano, a um remate de Barreiros devolvido pelo poste.

E quando souo o apito do arbitro a pôr termo ao desafio, eram, ainda, os alcantarenses os que mais denodadamente procuravam o golo, para confirmarem a vitória.

Torriense, 2—Lus. de Évora, 0

TORRES VEDRAS, 18.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo das Covas, que se apresentou com sensíveis melhoramentos.

Arbitro—José Macedo Pires, de Lisboa.

As equipas: Torriense—Gama; Amílcar e Mergulho; Belén, Forneri e Gonçalves; Carlos Alberto, José da Costa, Mendonça, Matos e Pina.

Lusitano—Vital; Polido e Paixão; J. Costa, Falé e Batalha; Flora, Patalino, Caraca, Espanhol e José Pedro.

Antes do encontro os dois capitães trocaram saudações e lembranças. Os primeiros lances desenvolvem-se a meio-campo, como que a denunciar cautelas, aliás compreensíveis, de ambas as equipas. Gama foi o primeiro guarda-redes a intervir—a remate frouxo de Flora e aos seis minutos verificou-se uma boa oportunidade para o Torriense abrir o activo. Numa incursão rápida, Pina levou a bola até Matos, que, apesar de se encontrar em excelentes condições, falhou o remate.

No quarto de hora seguinte, os locais, pode dizer-se, desfrutaram de algum domínio, mas a ineficácia da sua linha dianteira não lhes permitiu concretizar esse ascendente, aliás ligeiro.

Depois, e até o intervalo, nem golos, nem jogadas de merecimento, nem apego dos jogadores—nada que desse ao encontro alguma nota de interesse.

E, assim, o resultado de 0-0 verificado na primeira parte, está certo. Em boa verdade nenhuma das equipas merecia marcar.

Nos primeiros momentos da segunda parte colheu-se a impressão de que os Eborenses vinham com firmes propósitos de forçar o resultado, tal o ímpeto com que atacaram. Pouco tempo, depois, porém, os locais voltaram a comandar o jogo, dominando ligeiramente.

Aos 7 minutos Matos rematou á baliza de Vital, este apenas conseguiu desviar o esférico, Pina fez a recarga violentamente, Vital voltou a defender sem segurar a bola e, por fim, Carlos Alberto, apesar de estar caído no terreno, pôde, com um ligeiro toque, dar á bola o caminho das redes, marcando o primeiro golo do desafio.

Com o tento, o jogo passou a desenvolver-se com maior interesse, agora com os dois grupos empenhados em luta sem tréguas.

Ao aproximar-se a meia hora, o jogo ganhou maior movimentação. E aos 28 minutos, justamente quando os Alentejanos haviam atacado em massa, os Torrienses em rápida contra-ofensiva, marcaram o segundo golo, por intermédio de Pina.

HOJE É DIA GRANDE! A FEIRA POPULAR DE LISBOA

ABRE A'S 15 HORAS

ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA
TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO
BOA COZINHA E PETISCOS VARIADOS — VINHOS DE TODAS AS REGIÕES —
NOS «BARS»: CERVEJA, MARISCOS E GULOSEIMAS — FARTURAS,
SONHOS E CHURROS

TARDE INFANTIL

No local ideal para as crianças se divertirem

TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO
GULOSEIMAS DE TODAS AS ESPECIES PARA REGALO DOS MIUDOS

UM ESCUDO DO BILHETE DE ENTRADA
NA FEIRA POPULAR

PODE DESDE HOJE ATÉ O DIA 30
VALER UM AUTOMÓVEL PEUGEOT 203 OU QUALQUER DOS OUTROS
9 PRÊMIOS DO SENSACIONAL SORTEIO DA NOITE DE 30

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-115802
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

CASINO

HO

No «RESTAURANTE»
às 23,45

No «W

ESTREIA dos bailarinos inter
e 2.ª Apresentação do «BAL

DEPOIS DE AMAI

ESTREIA da orchestra internac
sob a direcção de Al

EXTERNATO MARO

SEXO FEMININO — INSTRUÇÃO

Estão abertas
ALAMEDA DAS LINHAS DE TORREIA

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
V. Setubal	1	3-0	2
Torriense	1	2-0	2
Belenenses	1	3-1	2
Benfica	1	3-2	2
Atlético	1	3-2	2
Sporting	1	0-0	1
C. U. F.	1	0-0	1
F. C. Porto	1	2-2	1
S. Covilhã	1	2-2	1
Braga	1	2-3	0
Barcelense	1	2-3	0
Académica	1	1-3	0
L. Evora	1	0-2	0
Caldas	1	0-3	0

A próxima jornada

O campeonato prossegue de hoje a oito dias com os seguintes encontros, a disputar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar: **Benfica-Sporting**, **Covilhã-Barcelense**, **Braga-Caldas-Atlético**, **Setubal-Lusitano**, **Sporting-Torriense**, **Académica-C. U. F.** e **F. C. Porto-Belenenses**.

Em com os locais ao ataque a partida terminou: Torriense, 2-Lusitano, 0.

Setubal, 3—Caldas, 0

SETUBAL, 18 — (Por linha telefónica directa)—Jogo no campo dos Arcos. Regular assistência.

VITÓRIA DE SETUBAL—Baptista; Jacinto e Orlando; Casaca, Graça e Pinto de Almeida; Soares, Fernandes, Diogo, Miguel e Rosa.

CALDAS—Rita; Amaro e Fragateiro; António Pedro, Leandro e Romero; Anacleto, Romeu, Bispo, Martini e Lenine.

Arbitro: Joaquim Campos, de Lisboa. Os primeiros momentos de jogo caracterizaram-se por uma situação de perigo iminente para a baliza de Caldas, mas Soares, em boa posição, chutou de modo a bola passar a razar a trave. Pouco depois uma outra situação privilegiada não teve o natural aproveitamento dos atacantes setubalenses. Mas também o Caldas teve por si duas tentativas de ataque mas um tanto precipitadas nada resultando.

Aos 22 minutos o Caldas esteve á beira de gol, mas Orlando falhou espectacularmente o chute! Mas, aos 30 minutos, aparecia um tento, resultado duma grande penalidade a reprimir jogo um tanto «duro» dos Caldenses, quando Fernandes foi carregado por Leandro. O próprio jogador visado foi o autor do gol. Pouco depois Romeu, apesar de se fixar em boas condições, fez em dado momento o mais difícil, atirou o esférico para fora. Pouco depois de recomposição o jogo—aos 6 minutos—o Caldas ganhou um «canto» e Bispo marcou-o com excelente direcção, proporcionando uma defesa a Baptista.

Um lance criou especial momento de expectativa, quando Lenine correu para a baliza do guarda-neto setubalense e este saiu ao seu encontro. O choque deu-se e a bola ficou por ali, sozinha, Jacinto acorreu e aliviou.

Os Setubalenses lançaram-se, depois, ao ataque, criando várias situações de perigo, no entanto anuladas pela defesa adversária.

Todavia, aos 24 minutos, Fernandes, correu sobre a defesa, evitou Amaro e rematou forte e bem colocado, marcando o segundo gol do grupo de Setubal. Após este tento a equipa sadina apareceu mais ao ataque e aos 35 minutos, duma troca de passes entre Casaca-Miguel-Diogo, saiu o terceiro gol setubalense obtido por Diogo.

O jogo ainda se repartiu algumas vezes, pelos dois campos, embora tivessem pertencido a Setubal as situações de maior perigo. No entanto o resultado manteve-se: Vitória de Setubal, 3-Caldas, 0.

ESTORIL

UNDER-BAR ou nos NOVOS TERRAÇOS à 1,15

nacionais MURIO et SHEILA LET CLAUDE MARCHANT (ADULTOS)

HA — (3.ª Feira) HAVANA CUBAN BOYS MANANDO ORÉFICHE

UESA DE ALORNA

IO PRIMARIA E CURSO DOS LICEUS as matrículas 31 (ao Campo Grande). TELEF. 779069

Os jogos da Segunda Divisão

Boa vitória do Oriental em Portimão

e inesperado empate no Estoril

Disputaram-se, hoje, os desafios respeitantes à terceira jornada, do Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol, com o mesmo particular interesse dos dois domingos anteriores.

Na Zona Norte, o Vitória de Guimarães recebeu a visita do Peniche, conseguindo apenas um empate, o que o coloca em posição pouco favorável.

Salgueiros e Boavista, comandantes da tabela, tiveram problemas de solução aguardada, respectivamente, contra o Espinho e o Tirsense.

Na zona Sul, dos de Lisboa, Oriental e Arroios foram de viagem, jogando Estoril e Olivais nos seus redutos.

A luta Alentejo-Algarve repetiu-se na «Paz-Julia», aonde foram os representantes da capital algarvia, mas da qual só damos referência do primeiro tempo, por ter começado às 17 horas.

Estoril, 2—Coruchense, 2

Jogo no campo da Amoreira, com razoável assistência.

ESTORIL — José Maria; Mota e Horácio; Cassiano, Gabriel e Gonzaga; Lourenço, Paulino, Matos, Boulanger e Raul.

CORUCHENSE — Sérgio; Faustino e Narciso; Veríssimo, Prates e Alfredo; João, Manuel Jorge, Julinho, Rodolfo e Diógenes.

Arbitro: Jacques Matias, de Setubal.

O vento dominou a primeira parte da partida, colocando em posição favorável a equipa visitante. E' certo que o Coruchense atacou com maior sentido, ainda que a defesa estorilista haja conseguido certas facilidades. Assim surgiu o primeiro gol do encontro marcado por Manuel Jorge aos 9 minutos. O interior visitante bateu a defesa contrária em corrida. O Estoril procurou reagir vendo-se de regra Gonzaga e Lourenço, no papel de armadores de ataque.

Aos 20 minutos, Manuel Jorge, novamente, após troca de passes entre Julinho e Diógenes atirou a contar, estabelecendo o resultado do intervalo.

No reatamento, os estorilistas entraram decididamente ao ataque, por vezes em massa, mas com fraco poder de remate. O unico perigo evidente resultou de um remate de Melão que Sérgio não segurou. Todavia, na recarga, a bola foi atirada á figura.

Mas aos 21 minutos, o Estoril logrou marcar, por Melão, a antecipar-se a Sérgio, que tentou interceptar um pontapé longo de Gonzaga.

O Estoril voltou a marcar aos 32 minutos, depois de se manter a dominar. Boulanger aproveitou um centro de Lourenço e fez o empate, resultado que se manteve até final: Estoril, 2-Coruchense, 2.

S. L. Olivais, 3—Portalegrense, 3

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», dirigido por Manuel Barulho, de Setubal.

As equipas:

S. L. OLIVAIS — Moutinho; Paiva e Manuel; Gomes, Valente e Abade; Mário Silva, José Maria, Acácio, Artur e Casimiro.

PORTALEGRENSE — Augusto; Santos e Massano; Amorim, Robalo e Roque; Cristiano, Moreno, Jacinto, Bica e Brito.

Os primeiros lances deram a sensação de superioridade dos forasteiros, que se mostravam mais perigosos, não logrando a obtenção de golos por deficiência no remate.

Mas, aos 20 minutos, contra a corrente do jogo, o Olivais, por intermédio de Acácio, colocou-se em vencedor por 1-0, resultado que se mantinha ao intervalo.

Após o descanso, a velocidade decaiu, e aos 14 minutos, quando o Portalegrense insistia, os lisboetas fizeram o seu segundo tento, por intermédio de Casimiro. Aos 19 minutos, o Olivais passou a conta para 3-0, através de José Maria.

Numa reviravolta inesperada o Portalegrense logrou ainda o empate. Moutinho fez 3-1, aos 32 minutos; Brito aos 36 minutos pôs o marcador em 3-2; e, Moreno, de grande penalidade, fixou o resultado final em 3-3.

Portimonense, 2—Oriental, 3

PORTIMÃO, 18 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio do Portimonense com regular assistência.

PORTIMONENSE — Daniel; Luís 2.º e José Maria (ex-Farense); Reis, Cortez e João Luís; Dias, Dueta, Jorge, Bezerra e Moniz.

ORIENTAL — Edmundo; Morais e Capelo; Ribeiro, Luís e Fernandes; Moreira, Leitão, Albuquerque, Rogério e Almeida.

Arbitro — João Pimentel, de Evora.

Iam apenas decorridos 2 minutos de jogo quando os orientalistas tiveram um livre a seu favor, a punir uma falta de Cortez. Rogério marcou a falta com absoluta precisão e obteve um gol.

O jogo decorreu em toada de equilibrio durante largo período ao fim do qual a equipa visitante aumentou a vantagem para 2-0, com um gol de Almeida.

Os Algarvios, no entanto, passaram a responder melhor e aos 23 minutos, Bezerra, fez um tento para o grupo de Portimão, que continuou a ter por seu lado as melhores situa-

ções de jogo. Todavia o Oriental voltou a marcar novo gol, aos 27 minutos, derivado da marcação de um livre apontado por Moreira e concluído, de cabeça, por Rogério.

No decorrer do ultimo quarto de hora os Portimonenses substituíram o seu guarda-redes —Daniel por Vital. As duas equipas continuaram desenvolvendo jogo animado, mas o resultado manteve-se até ao intervalo.

A equipa algarvia começou o segundo tempo com jogadas de vivacidade a que o grupo de Lisboa não respondeu com a desenvoltura da primeira parte.

Aos 38 minutos os Portimonenses obtiveram o seu segundo gol, por Rueda, fixando-se assim o resultado em 3-2 a favor do Oriental.

Juventude, 3—Arroios, 1

EVORA, 18 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Sanches Miranda», com assistência reduzida.

As equipas:

JUVENTUDE — Contreiras; Canhão e Casimiro; Dias, Simões e Sebastião; Rocha, Caeiro, José Gómcz, Graça e Toribio.

ARROIOS — Mário; Daniel e Almeida; Alves Ferreira, Fernando Alves e Silva; Vítor, Amadeu, Mário, Adelino e Custódio.

Arbitro — Francisco Guionar, de Beja.

O jogo foi iniciado em bom andamento, cabendo, contudo, aos visitantes a primeira descaída com perigo, anulada por Contreiras.

Aos 15 minutos, o guarda-neto lisboeta defendeu milagrosamente uma recarga de Gomez na sequência de um canto.

Aos 25 minutos a toada de jogo mantinha-se com os locais ao ataque, sem todavia haver golos.

Até ao intervalo as equipas procuraram operar nas zonas de remate, mas os dois guardiões e respectivos defesas, intervieram com acerto, não havendo para as duas equipas qualquer vantagem.

O maior período de domínio coube aos locais no período final deste tempo.

Ao intervalo: Juventude, 0-Arroios, 0.

No recompo o Juventude fez funcionar o marcador por duas vezes, havia apenas 4 minutos de jogo,—marcando Caeiro o primeiro aos 2 minutos e Gomez dois minutos depois.

São sucessivos os ataques dos Alentejanos que aos 8 minutos beneficiam de um «canto» anulado pelo guarda-neto lisboeta.

Na reacção operada o Arroios reduziu a diferença aos 13 minutos por Adelino, pondo termo a uma situação confusa junto das balizas de Contreiras.

Aos 15 minutos novo tento do Juventude por intermédio de Caeiro, a concluir uma excelente avançada. O predomínio dos locais mantem-se e já vão decorridos 25 minutos de jogo.

Sempre animosos e dando réplica, agora com melhor esquematização de jogo, os lisboetas apesar de desfrutarem de maior período de tempo no campo adversário, não conseguiram, contudo, alterar o marcador.

No final: Juventude, 3-Arroios, 1.

Olhansen, 2—Elvas, 1

OLHAO, 18 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Padinha, com regular assistência.

As equipas:

OLHANENSE—Silva; Ezequiel e Torres; Reina, Santos e J. Vicente; Simões, Cava, Bernardes, Mourilla e Nuno.

ELVAS—Semedo; Pedras e Oliveira; Nangui, Romão e Sousa; Mota, J. Mário, Costal, Velasquez e Conceição.

Arbitro, dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu aos locais que descem rapidamente até á baliza de Semedo, colocando este em posição difícil ao pretender defender um remate de Cava, pois deixou cair a bola, tendo sido Pedras quem aliviou o perigo.

Aos 12 minutos, Bernardes, em luta com Mário leva a melhor e no limite da grande área rematou forte, tendo Semedo defendido com brilhantismo.

Até aos 22 minutos o jogo decorre com certa monotonia, embora os jogadores se esforcem.

Depois das equipas acelerarem o andamento e o Elvas mostrando-se mais perigoso, causou preocupações constantes á defesa local.

Aos 24 minutos, numa jogada em que Ezequiel perdeu a bola a favor de Conceição, este aproximou-se das balizas, obrigando Silva a sair precipitadamente. Tavares entrou no lance e aliviou mal. Mota em corrida, atirou a contar.

Aos 31 minutos Cava serve Simões, este endossa a Murillo que com um bom remate iguala o resultado.

Com as duas equipas a lutar com vontade, chegou o intervalo com o resultado de 1-1.

Nesta segunda parte o jogo vale pela vivacidade e entusiasmo nisto na luta pela jovem equipa local, em que Bernardes e Murillo sobressaem.

Aos 26 minutos, o Olhanense obtém o seu segundo gol, marcado por Simões, a nasse de Bernardes.

E sem mais nada digno de registo, o jogo acabou com a vitória do Olhanense por 2-1.

U. Montemor, 0—Montijo, 0

MONTEMOR-O-NOVO, 18 (Pelo telefone)—Jogo no campo 1.º de Maio. Arbitro: Salvador Garcia, de Lisboa.

UNIAO MONTEMOR — José Luis; Salgueiro e Pinho; Jordão, Claro e Pascoal; Fração, Balbino, Vinuza, Raul e Carmo.

MONTIJO — Albertino; Valentim e Caixearinho; Neto, Barragon e Serralho; Raul, Ernesto, Manuel Luis, José Anjo e José Paulo.

O jogo decorreu com calma e com pouca técnica, desenvolvendo-se as jogadas a meio campo com muitas bolas pelo ar, não havendo a preocupação em baixar o jogo, pelo que, tirou beleza ao encontro.

Aos 27 minutos, notou-se a primeira ocasião de gol, mas os Montemorenses perderam-na, porque na recarga, com o guarda-neto caído no chão. Claro não chutou para o melhor sítio.

Ao intervalo os grupos estavam empatados a zero.

O segundo tempo decorreu equilibrado. Os locais perderam duas magnificas ocasiões em sequência de «cantos». Até final ambas as equipas tentaram modificar o resultado, sem que, no entanto tivesse sido possível.

O final chegou ao empate a zero.

A CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE — 1.º, Boavista, 6 pontos; 2.º, Salgueiros, Leixões, Espinho, Leões, Sanjoanense e U. Coimbra, 4 p.; 3.º, G. Vicente, 3 p.; 9.º, Chaves, Tirsense e Vianense, 2 p.; 12.º, Ac. Viseu, V. Guimarães e D. Peniche, 1 p.

ZONA SUL — 1.º, Juventude, 5 pontos; 2.º, Estoril e Oriental, 4; 4.º, Coruchense, Montijo, U. Montemor, Olivais, Olhanense e Beja, 3; 10.º, Elvas, Arroios, Portalegrense e Farense, 2; 14.º, Portimonense, 1.

Não se considera o jogo Beja-Farense.

A próxima jornada

A próxima jornada, a quarta da primeira volta do Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol, compreende os seguintes jogos:

ZONA NORTE—Peniche-Boavista, Espinho-Guimarães, Leixões-Salgueiros, Chaves-Gil Vicente, «Leões»-U. Coimbra, Vianense-Académico de Viseu e Tirsense-Sanjoanense.

ZONA SUL—Coruchense-Portimonense, Elvas-Estoril, Portalegrense-Olhansen, Arroios-Olivais, Montijo-Juventude, Farense-U. Montemor e Oriental-Beja.

Vender Muito E Ganhar Pouco!...

E a divisa do

BARATEIRO DE S. DOMINGOS pelos baixos preços que vende ORO, PRATA, JOIAS e RELÓGIOS mais baratos do que a tabela

RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Lycee Français Charles Lepierre

CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO

Pátio do Tijolo, 25 -- Tel. 20209

AS MATRICULAS ESTÃO ABERTAS.

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES LISBOA

Continuam abertas as matrículas para todos os cursos.

Em Benavente

foram hoje inauguradas
a Feira de Diversões e de Gado
e diversas artérias

(Do nosso enviado especial)

BENAVENTE, 18 — (Pelo telefone) — Esta vila, centro duma região laboriosa e rica, que ainda no fim do mês passado foi valorizada com importantes melhoramentos, a que nos referimos largamente, voltou hoje a receber a visita dos representantes da Imprensa diária de Lisboa e Porto, que vieram assistir á abertura da importante Feira Anual de Diversões e do Mercado de Gados, e á inauguração de várias artérias que ultimamente receberam importantes arranjos urbanísticos.

A Feira e o Mercado, a que concorrem feirantes de todas as espécies e magníficos gados da região, e que regista larga concorrência e grande volume de transacções, deixaram este ano de se realizar no antigo Largo do Chaveiro—hoje Parque Dr. Oliveira Salazar—e passaram a efectuar-se no novo e espaçoso recinto em cujas traseiras vão ser construídos um bairro para as classes pobres e um amplo edifício para o Centro de Assistência Social, para o que o deputado engenheiro António Calheiros Lopes e o seu irmão, dr. Francisco Calheiros Lopes, ofereceram a importante quantia de mil contos.

Os jornalistas foram recebidos pelos srs. drs. Ferreira Lourenço e António Lopes de Almeida, respectivamente presidente e vice-presidente do Município, por aquele deputado, pelo engenheiro Eugénio Rolim, pelo tenente José de Sousa Nazaré, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, e por outras entidades.

A vila apresenta um aspecto festivo, sendo grande o entusiasmo, não só em Benavente, mas em toda a região, pois trata-se de uma das feiras mais importantes do Ribatejo.

De manhã, um grande grupo de campinos, com os seus trajes característicos, percorreu as principais artérias da vila, o mesmo tendo feito alguns lavradores, em garbosas montadas.

Feita a abertura da Feira, seguiram-se, em cerimónias simbólicas, descerramentos de placas de pedras, dando as seguintes designações a novas artérias: avenidas Engenheiro António Calheiros Lopes e Dr. Francisco Sousa Dias, que circundam o Parque Dr. Oliveira Salazar e terminam no Largo de Nossa Senhora da Paz, padroeira de Benavente; avenidas Drs. Francisco Calheiros Lopes e Manuel Lopes de Almeida; Avenida da Índia Portuguesa, que liga a vila á Ponte do Sorraia; e Rua José Justino Lopes, em homenagem ao pai dos dois benemeritos a que nos referimos.

As placas estavam cobertas com bandeiras nacionais, excepto a do Largo de Nossa Senhora da Paz, que tinha sobre ela a bandeira pontifícia.

Durante estas simples, mas significativas cerimónias, falaram os srs.: engenheiro António Calheiros Lopes, para agradecer as homenagens recebidas; dr. Ferreira Lourenço, para enaltecer as qualidades dos homenageados e pôr em relevo o facto de Benavente passar a ter uma avenida com o nome da Índia Portuguesa. Isso representava—disse—não só o alto patriotismo dos Benaventenses, mas a sua gratidão pela existência, nesta vila, duma Casa da Índia, construída, após o terramoto de 1909, por subscrição entre Goeses.

O vasto recinto da feira, está engalanado com festões e bandeiras, sendo as lampadas aos milhares.

Este ano, houve grande cuidado em valorizar ao máximo a feira, que conta numerosas barracas de todas as espécies.

Nos seus restaurantes, foi oferecido um almoço aos jornalistas, durante o qual se trocaram afectuosos brindes.

Assalto em Évora

ao parque de material da J. A. E.

EVORA, 18 (Pelo telefone) — Gatunos audaciosos não identificados fizeram um assalto ao Parque de Material da Direcção de Estradas do Distrito de Évora, á estrada das Alcáçovas. Para penetrarem nas respectivas dependências, arrombaram duas portas—a do escritório e a da oficina. O guarda do parque, Olegário Paulino Cerca, cabo de cantoneiros, presenciou os assaltantes e procurou surpreendê-los, mas estes puseram-se em fuga, levando, apenas, um par de óculos de motorista.

Os gatunos, que deixaram no local parte da coroa de uma espingarda e um cartucho, puderam ainda arrombar, no escritório, a gaveta de uma secretária, onde não havia quaisquer valores.

Julgase que foram os mesmos gatunos que abandonaram dois sacos, com a marca da Manutenção Militar, no hipódromo «General Amílcar Pinto», anexo ao parque de material. A G. N. R. procura descobrir e capturar a quadrilha.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Mãe e filha morreram

esmagadas por um carro eléctrico
que desarvorou numa rua do Porto
ficando feridas mais 16 pessoas

PORTO, 18 — (Pelo telefone) — Deu-se hoje nesta cidade, na Rua da Restauração, um impressionante desastre com um «eléctrico» desarvorado, que causou alarme entre a população e que só por um acaso não provocou mais vítimas. Há, no entanto, a registar, infelizmente, dois mortos e dezasseis feridos, alguns deles em estado grave e um em estado muito melindroso.

Eram 11 horas e 5 minutos, quando o «eléctrico» n.º 405, tripulado pelo condutor n.º 396, com carta de guarda-freio, vindo da Foz do Douro, subia a íngreme Rua da Restauração, completamente cheio de passageiros. Ao chegar á Rua Jorge Viterbo Ferreira, antiga Rua Nova do Palácio, devido ao facto de estar a via coberta de folhas de árvores ressequidas, o carro começou a patinar. Não vencendo a subida, deslizou em marcha atrás, a qual, em breve, assumiu velocidade que os travões não puderam sustentar. Ao aperceber-se da tragédia que se avizinhava, os passageiros foram tomados de intenso pânico que, até determinada altura, ainda pôde ser dominado pelo chefe Costa, comandante da 14.ª esquadra da P. S. P., que viajava na plataforma dianteira, a qual passou a ser a da retaguarda, na marcha vertiginosa que o carro levava.

Os passageiros, no interior do carro, gritavam, tomados de pavor e as mulheres alucinadas, procuravam a saída sem que o conseguissem. O ambiente, no interior do veículo, segundo o próprio testemunho de alguns passageiros, era indescritível. Alguns mais animosos, lançaram-se á rua, na previsão da catástrofe, que se avizinhava á aproximação da curva existente ao fundo da ladeira. Mas alguns foram mal sucedidos, como foi, por exemplo, o caso do barbeiro Manuel dos Santos Branco, de 37 anos, que caiu e sofreu graves ferimentos.

Entretanto a marcha desarvorada do «eléctrico» continuava, perante o olhar aterrorizado dos transeuntes e das pessoas que se encontravam ás janelas das residências. No interior, continuavam a dar-se cenas de verdadeiro pavor, enquanto a velocidade aumentava.

Ao chegar á curva, o carro, descarrilhando, foi violentamente projectado para uma calçada ainda mais íngreme e continuou a sua marcha diabólica, apenas em duas rodas do lado esquerdo. Graças a vários postes que ali sustentam a rede de cabos eléctricos, o veículo não tombou, mas, embatendo neles, foi-se desfazendo aos poucos, entre os gritos dos passageiros.

Foi desse modo que a velocidade se atenuou, ao mesmo tempo que no caminho iam ficando destroços de partes do carro.

Finalmente o «eléctrico» estacou junto á calçada sobre o Douro, graças ás pedras que se soltaram de um muro que divide as duas artérias. Pouco antes, porém, ante o olhar aterrorizado dos passageiros que viajavam na plataforma, o veículo esmagava sob o rodado uma pobre peixeira, Rita Sangueda, de 35 anos, e uma sua filha de um mês. Segundo algumas testemunhas, a peixeira e a filha seguiam no «eléctrico», na companhia da mãe daquela Conceição Sangueda, de 55 anos, e de um seu sobrinho. Outros, porém, afirmam que subiam a rua a pé, tendo então sido colhidas. Não nos foi possível apurar qual das duas versões contraditórias, geradas pela confusão que se estabeleceu, corresponde á verdade.

Os corpos das duas vítimas ficaram trucidados, no meio da artéria, a infeliz mãe a abraçar desesperadamente a pequenita.

Entretanto muitos populares acorreram, ajudando a sair do veículo destruído os feridos que gemiam entre os destroços, manchados de sangue. Os outros passageiros, ainda mal refeitos da tragédia, fugiram precipitadamente, muitos deles com as roupas rasgadas, e tendo ainda bem patentes no rosto os terríveis momentos que haviam passado.

O chefe Costa que saíra ileso do salto

que dera para a rua, correu á esquadra próxima e solicitou os socorros das três corporações dos bombeiros, que prontamente ali compareceram, fazendo a remoção dos feridos para o hospital, serviço em que foram auxiliados por alguns automóveis particulares.

As sirenes das ambulancias alarmaram a cidade e uma grande multidão juntou-se á porta do Hospital da Misericórdia, para onde os feridos foram conduzidos.

Aqueles, em numero de 16, apresentavam ferimentos de maior ou menor gravidade, não havendo, porém, necessidade de ficarem internados, apesar de alguns deles terem de ficar retidos no leito, durante alguns dias. Apenas ficou internado por o seu estado inspirar cuidados, o barbeiro que se lançara á rua. O corpo da peixeira e da filha foram retirados pelos bombeiros.

No local da tragédia compareceram o inspector dos Incêndios e os 1.º e 2.º comandantes da P. S. P., engenheiros dos Transportes Colectivos e pessoal da Companhia, que retirou do local os destroços do desastre.

O veículo era um carro da série «Transportes Colectivos», (série 400), dos primeiros a ser construídos após a transferência destes serviços para a Camara.

Com este, é o segundo desastre que com «eléctricos» desarvorados se verificou, no decorrer desta semana, na Rua da Restauração.

A hora da chegada dos feridos ao hospital coincidiu com a das visitas gratis aos doentes. A medida que chegavam os carros dos bombeiros e as ambulancias, deram-se cenas lancinantes entre a multidão, pois havia quem supusesse que se tratava de um desastre de maiores proporções. As mulheres corriam desvairadas, tendo-se verificado desmaios ao mesmo tempo que toda a gente parecia dominada pelo terror. Só a muito custo a Polícia conseguiu conter a multidão, que algum tempo depois se acalmou e debandou.

Nos hospitais, bombeiros e Polícia, foram recebidos centenas de telefonemas de toda a cidade.

A lista dos feridos

Eis a relação dos nomes dos feridos: Conceição Sangueda, de 55 anos, casada, doméstica, da Afurada de Baixo, mãe da mulher e avó da criança que encontraram a morte no desastre; Manuel Sangueda da Cruz Rola, de 13 anos, residente na Afurada; Maria Julia Saraiva Ferreira, de 22 anos, solteira, doméstica, residente na Rua do Estoril, 78—Lordelo; Manuel Pereira, 38 anos, casado, capataz da Camara Municipal do Porto, morador na Rua da Pena, 88; Olga Melo de Carvalho, de 27 anos, solteira, doméstica, residente na Rua dos Olivais, 33, á Foz; Arnaldo Silva Casimiro, de 31 anos, casado, marítimo, morador na Rua Golgota, 90; Eduardo Augusto Fernandes Moreira Santos, de 6 anos, e Franklin Gonçalves Santos, de 29 anos, casado, empregado comercial, ambos residentes na Rua das Sobreiras, 546, á Foz; José de Melo Meneses Nogueira, de 28 anos, casado, empregado bancário, morador na Rua das Sobreiras, 452, á Foz; Henrique Silva Pizarro de 65 anos, viúvo, pintor, residente na Travessa dos Olivais, 17; Luís Francisco Ramos, de 34 anos, casado, ajudante de motorista, residente na Rua Mocidade da Arrábida, 298; Joaquim Leorne, de 40 anos, casado, electricista, residente na Rua do Ameal, 33; José Almeida Nogueira, de 36 anos, casado, guarda-freio do «eléctrico», residente na Rua de Santa Luzia, 68, em Ramalde; Rosa Jesus Tavares, de 29 anos, casada, doméstica, residente na Rua Mocidade da Arrábida, 300; Celeste Adelaide de Jesus, de 30 anos, casada, doméstica, moradora na Rua do Golgota; José Tomás, de 29 anos, solteiro, morador na Rua da Alegria, 197, condutor-ajudante do «eléctrico».

Foi decretada

na União Soviética
ampla amnistia
aos colaboracionistas

MOSCOVO, 18—O Presidium do Soviete Supremo da U. R. S. S. decidiu conceder uma ampla amnistia aos cidadãos soviéticos que colaboraram com o inimigo, durante a última guerra. Aplica-se a todos os «colaboradores», com excepção dos que participaram em expedições punitivas ou foram condenados por assassinio ou tortura de cidadãos soviéticos.

Nos meios ocidentais desta capital julga-se que a amnistia precede, aparentemente, a que vai ser aplicada aos criminosos de guerra alemães condenados, e cuja proxima libertação foi pedida, por um lado, pelo presidente da Republica Democratica Alemã e, por outro, anunciada pelo Chanceler Adenauer no final das suas negociações, a semana passada, em Moscovo, com os dirigentes soviéticos.—(F. P.).

Um violento ciclone

ameaça a costa
americana do Pacífico

MIAMI, 18—Os Serviços Meteorológicos de Miami publicaram, ontem, um comunicado avisando as populações das regiões costeiras da Geórgia e das Carolinas sobre a aparição, iminente do ciclone «Ione», que prossegue na sua marcha regular para a terra.

Aqueles Serviços declaram que este ciclone é «muito perigoso» e ultrapassa, em violência, os ciclones «Connie» e «Diane», que, há um mês, provocaram graves inundações na Nova Inglaterra.

O «Ione» encontra-se, actualmente, a cerca de 550 quilómetros das costas e atingirá a terra esta noite ou amanhã, de manhã.—(F. P.).

Violentos temporais varrem
a costa da Guatemala

CIDADE DA GUATEMALA, 18—Uma violenta tempestade assolou, há dias, toda a costa da Guatemala, causando graves prejuizos, nomeadamente na costa do Pacífico.

Ventos fortíssimos e chuvas diluvianas causaram danos importantes no porto de San José, onde há inúmeros habitantes sem abrigo. Segundo parece, até agora, não há vítimas.—(F. P.).

Dois turistas mortos
sob a tempestade no Tirol

LIENZ, 18—O mau tempo, que se faz sentir, actualmente, nos Alpes austríacos, causou a morte a dois turistas austríacos, encontrados mortos de frio nos gelos de Kleinwenediger, no Tirol oriental. — (F. Presse)

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE NA CAÇA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o electricista Raul dos Santos, de 46 anos, residente na Rua João de Barros, n.º 6, 3.º andar, muito ferido numa das mãos, em consequência do rebentamento da espingarda com que caçava na região de Azambuja.

RECLUSA QUE ADOECE — Recolheu ao Hospital de S. José, por ter adoecido na cadeia das Mónicas, onde cumpria pena, a reclusa Maria das Neves Rodrigues, de 28 anos, residente na Rua 1.ª de Maio, n.º 13, 1.º, esquerdo.

PARTO PERIGOSO — Deu entrada no Hospital de S. José, em consequência de ter dado á luz uma criança, sem qualquer assistência, a servigal Maria das Neves Rodrigues, de 28 anos. O recém-nascido, que teve poucos momentos de vida, foi removido para o Necrotério.

QUEM PERDEU?

Nos serviços da P. S. P. no Governo Civil estão depositados os seguintes objectos ontem achados em Lisboa: uma aliança de ouro, uma caixa de papelão com um par de sapatos, uma parte de um relógio de pulso, um pato anilhado, um pombo, uma mola de metal, uma bomba de bicicleta, três argolas com chaves, chaves de sirmanadas, uma luva de senhora, um dinamo de bicicleta, um bilhete de identidade, seis cortinas, nove cartões de cobrança, uma pulseira de fantasia, uma botinha de malha de lã, um porta-chaves de plástico, uma pele de gato bravo, um tampão de depósito de gasolina, um jogo de juntas de cortice, duas carteiras com documentos, um botão de punho, e uma mala com roupa.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 27.6; mínima, 16.2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27.8; mínima, 17.4.

ESCOLA DE JOANA D'ARC

Educação de meninas — Externato — Ensino Infantil e Primário

Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas — Línguas — Ginástica.

Amplio campo de recreio — Avenida Paris, 4-1.º E. — Telef. 778259

EXTERNATO NUN'ALVARES

Antigo Colégio Nun'Alvares — Sexo masculino

Ensino Primário e Liceal (1.º e 2.º ciclos) — Pr. João do Rio, 2 — Telef. 842461

Tide LAVA SEM ESFREGAR



Tide DA...

MAIS BRANCURA
MAIS LIMPEZA
MAIS ECONOMIA
E MENOS TRABALHO



Aos laboratórios e à classe farmacêutica

A COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL (COVINA) LD., TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE ACABA DE MONTAR A MAIS MODERNA INSTALAÇÃO QUE NO ESTRANGEIRO EXISTE PARA O FABRICO DE AMPOLAS DE VIDRO NEUTRO — SUA MARCA «EVINEL».

É ESTA A ÚNICA FABRICA QUE, EM PORTUGAL, PRODUZ AMPOLAS CORTADAS E REBORDADAS, O QUE REDUZ A QUEBRA AO MÍNIMO E DÁ UMA APRECIÁVEL ECONOMIA DE MÃO-DE-OBRA.

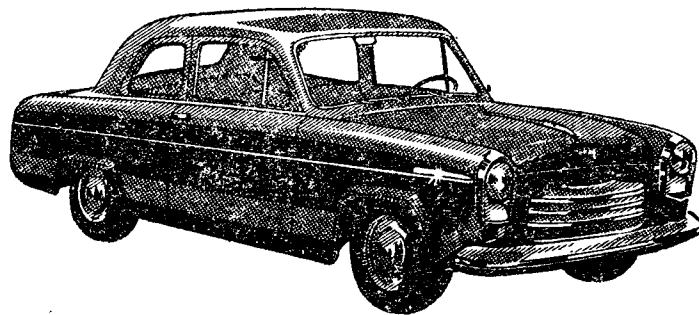
TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE DEVERÃO, NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, DIRIGIR AS SUAS CONSULTAS À

COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL (COVINA)

Secção «EVINEL»

Apartado «COVINA»
Póvoa de Santa Iria
Telefone 059024

ANGLIA



Concebidos para proporcionar o máximo rendimento aliado à maior economia.

A elegância das suas modernas linhas, harmoniza-se inteiramente com as características de duração e potência do seu enérgico motor de 1,2 Lts.

E são

Apoiados pelo Serviço Ford



PREFECT

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS

FAZ SE AUTOMÓVEIS OU
PRÉDIOS — RÁPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

D. Laura de Oliveira Granado

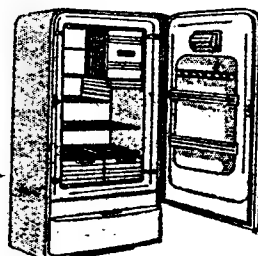
AGRADECIMENTO E MISSA
DO 30.º DIA

Seus filhos e mais família vêm participar que se realiza amanhã, segunda-feira, pelas 12 horas, na Igreja dos Mártires (Altar de Santo António), missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a quem assistir a este piedoso acto, e aos que a acompanharam à sua última morada e bem assim a todos que lhe prestaram assistência moral durante a sua melindrosa doença.

BOSCH 01º FRIGORÍFICO ALEMÃO

EM QUALIDADE
EM ECONOMIA
EM APRESENTAÇÃO
EM TÉCNICA
EM PREÇO

Frigoríficos BOSCH de fama Universal são agora produzidos no ritmo de 1.000 por dia na maior fábrica da Europa



BOSCH

MODELOS - 3,6 - 4,2 - 6 e 7,6 pés cúbicos
PARA AS CORRENTES: 110, 220 Volts Alternas e
220 Volts Contínuas e 12 e 24 Volt

UNIDADE BLINDADA FLUTUANTE A TRABALHAR EM BANHO DE ÓLEO INCONGELÁVEL

• 5 anos de garantia para a máquina económica

BOSCH

• CONSUMO MÉDIO MENSAL NO 3.º ESCALÃO APENAS 7,50

• ASSISTÊNCIA DO SERVIÇO

BOSCH

COM PEÇAS GENUINAS

BOSCH

POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS DE

REFRIGERAÇÃO

POLAR, Lda

ABSOLUTAMENTE
SILENCIOSA

Refrigeração
POLAR
LIMITADA

R. da Emenda 66 1/2 F. - Telef. 22396-367311
Grandes facilidades de pagamento
de 6 a 36 meses pelo plano das
C.R.G.E. ou noutra modalidade.

HOJE, MELHOR DO QUE ATÉ AQUI



O Mobiloil para 1955, entre as características que o distinguem do anterior, assegura as seguintes ao carro de V. Ex.ª;

PROLONGA A VIDA DO MOTOR
— Protege completamente contra o desgaste, no arranque e em marcha.

FACILITA O ARRANQUE — Conserva o corpo adequado independentemente da variação de temperatura.

MELHORA O RENDIMENTO — Mantém o motor mais limpo, permitindo funcionamento mais suave e maior potência durante períodos mais longos.

ASSEGURA ECONOMIA MÁXIMA — Evita reparações, com maior economia de óleo e gasolina.



O Mobiloil para 1955 é o resultado da experiência de muitos anos aliada a uma técnica aperfeiçoada na refinação de lubrificantes.

Mobiloil

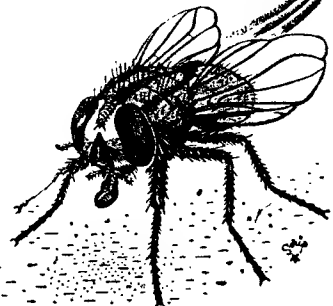


AINDA MELHOR QUE O ANTERIOR

UMA NOVA DESCOBERTA **GEIGY**
NA LUTA CONTRA AS MOSCAS

Neocid
SPRAY
com **DIAZINON**

EFICÁCIA
de 4 a 6
SEMANAS



COMBATE TODAS AS MOSCAS INCLUINDO AS RESISTENTES AOS INSECTICIDAS CLORADOS

CONCESSIONÁRIO: CARLOS CARDOSO - RUA DO BONJARDIM, 551 - PORTO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis.
Travessa Nova de S Domingos, 9.
1.ª, às 15 horas. Telefone 29062.

Leiam «O SEMPRE FIXE»

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem à disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

FÁTIMA

Além da viagem pela linha do Norte até à estação de Fátima (antiga Chão de Maças), a deslocação de Lisboa ao Santuário de Fátima pode fazer-se também, com regresso no próprio dia, viajando pela linha de Oeste até à estação de Leiria. Tal como no primeiro caso, existe serviço combinado de camionagem em ligação ao caminho de ferro que assegura devidamente a continuação da viagem.

O horário é o seguinte:

Partida de Lisboa (Rego), 7,44;
Chegada a Leiria (cidade), 11,52;
Partida de Leiria (cidade), 13,02;
Chegada a Fátima (Santuário), 13,45 horas.

Partida de Fátima (Santuário), 17,30; Chegada a Leiria (cidade), 18,13; Partida de Leiria (cidade), 19,43; Chegada a Lisboa (Rego), 23,56 horas.

A utilização da via Oeste, além de permitir apreciar uma paisagem encantadora em todo o percurso, possibilita também uma visita breve à cidade de Leiria (a simpática cidade do Liz) tanto à ida como à volta, e ainda para tomar qualquer refeição (almoço ou jantar).

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

Para início da viagem de ida

—Desde as 0 horas de sábado até às 12 horas de domingo. No caso de sábado ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de ida se inicie desde as 17 horas de sexta-feira anterior;

Para início da viagem de regresso

—Desde as 12 horas de domingo até às 24 horas da segunda-feira seguinte. No caso da segunda-feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de regresso se inicie até às 12 horas da terça-feira seguinte. A C. P. proporciona ao Público mais uma grande facilidade.

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «ANA MAFALDA» em 25/9/55

(VIA LEIXÕES e FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23 de Setembro
Carga frigorífica no dia 24 até às 12 horas

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/10/55

(VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau em 6 e para C. Verde em 7 de Outubro
Carga frigorífica no dia 8 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES**

N/M «RITA MARIA» em 4/10/55

Carrega em Lisboa nos dias 29 e 30 de Setembro e 1 de Outubro
Carga frigorífica no dia 3 de Outubro até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «RITA MARIA» em 21/11/55

Carrega em Lisboa nos dias 17, 18 e 19 de Novembro
Carga de frigorífico no dia 19 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **C. VERDE (se necessário), PRINCEPE, S. TOMÉ, LANDANA (se convier), AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMÉDES**

N/M «AMBRIZETE» em 4/11/55

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 28 de Outubro a 2 de Novembro
Carga frigorífica no dia 3 de Novembro até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ARRAIÓLOS»

De 20 de Setembro a 5 de Outubro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 11 de Outubro

N/M «BELAS»

De 12 a 16 de Outubro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 2 de Novembro

N/M «BRAGA»

De 2 a 16 de Novembro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 22 de Novembro

N/M «BORBA»

De 23 de Novembro a 7 de Dezembro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 13 de Dezembro

N/M «BRAGANÇA»

De 16 a 30 de Dezembro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 5 de Janeiro

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN e HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BORBA»

De 8 a 24 de Outubro

N/M «ARRAIÓLOS»

De 31 de Outubro a 17 de Novembro

N/M «BELAS»

De 18 de Novembro a 2 de Dezembro

N/M «BRAGA»

de 12 a 25 de Dezembro

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

FRATAR EM:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua da Bandeira, 82 — Tel. 27383

Compre

PÉ DA VINHA

e beberá do melhor!

CALDEIRA, LDA.

R. Vale Formoso de Baixo, 94—Telef. 39179—Lisboa

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 1 (ao Camões)
Tel. 26550

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Leiam o «SEMPRE FIXE»

15 mil cartas

recebidas e expedidas
diariamente

em Santa Margarida

Após a realização dos fogos reais de ontem, preparatório do exercício do próximo dia 22, em que colabora toda a artilharia em manobras, pode dizer-se, pelo que até hoje se observou, que a 3.ª Divisão está apta a cumprir as missões que lhe forem determinadas.

Entretanto, nos poucos dias que antecedem o princípio dos exercícios no escalão divisionário, as tropas concentradas no Campo de Instrução Militar de Santa Margarida empregam o seu tempo alternadamente a refazer-se das canseiras e a preparar-se para novos exercícios. Vive-se ali o ambiente de uma grande cidade militar, a que não falta sequer um serviço postal próprio e convenientemente montado. Nesse serviço trabalham 12 funcionários dos CTT (8 graduados em alferes e 4 em sargentos) os quais têm a seu cargo todo o movimento e manipulação do serviço postal, serviço público, conferência de receitas, elementos estatísticos, abertura de receptáculos, marcação de correspondência, bem como o fecho, a abertura e o transporte das malas.

Diariamente são recebidos cerca de 15 mil cartas e postais e expedido igual número. No que diz respeito a encomendas e registos, atinge-se uma média diária de 450, tornando-se necessário, para o seu transporte, utilizar uma viatura de duas toneladas e meia e outra de três quartos de tonelada. Fazem-se todos os dias 230 chamadas telefónicas e expedem-se cerca de 100 telegramas. Em 15 dias, a estação postal do Campo de Instrução Militar vendeu 72.000\$00 de selos, avaliando-se o seu movimento financeiro numa centena de contos. Apesar do grande movimento suportado, todo o serviço tem decorrido normalmente, mercê da perfeita e inteira colaboração da Administração-Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones e da boa vontade e zelo dos funcionários mobilizados.

Foi construído em dois dias
um novo campo de aviação

Entraram em intensa preparação as tropas que se encontram concentradas na região de Mora, as quais vão actuar como «inimigo» nos exercícios em escalão divisionário. Entre os trabalhos realizados por estas forças, convém salientar a construção de um campo de aterragem para aviões ligeiros, a Norte de Mora, o qual foi concluído em dois únicos dias, graças ao rápido exame técnico dos oficiais da Base Aérea n.º 3, ao esforço das tropas de engenharia e às facilidades concedidas pelo sr. Américo de Mexia Nunes Barata, que desinteressadamente pôs a sua propriedade à disposição do comando das forças em manobras. O referido campo de aterragem foi hoje inaugurado por dois aviões ligeiros, que foram ali em serviço do Corpo de Exército, num dos quais viajava o brigadeiro Costa Lopes, chefe do serviço de arbitragem.

O comando das tropas que constituem o «inimigo» está instalado no futuro edifício da Câmara Municipal de Mora, o qual foi cedido pelo presidente daquele município, sr. José Eduardo Mexia de Almeida.

CAIU UM AVIÃO

e houve dois mortos

SANTIAGO DO CHILE, 18 — Despenhou-se um avião civil, ao partir do aeroporto de Melipilla, 45 quilómetros a Sudoeste desta cidade.

Morreu o piloto, Erik James Stevenson, e o seu passageiro, identificado como sendo Hugo Zucarelli. — (R.).

Elegância e Belera
pelas
Especies Vegetais

OBSYLL
chá 25,00

Combate as gorduras

Regula o intestino, normaliza o fígado, activa a função renal.

A venda nas boas Farmácias

O ministro da Presidência assistiu ao cortejo de oferendas de Sintra em que participaram 120 carros

SINTRA, 18. (Pelo telefone). — Após a interrupção da sua regular realização bi-anual, devido às festas em honra de Nossa Senhora do Cabo Espichel, houve hoje nesta vila, mais um cortejo de oferendas, a favor da Santa Casa da Misericórdia, das suas obras beneméritas, e, sobretudo, da sua maior aspiração, que é também a do povo de todo o concelho: a construção de um novo hospital devidamente apetrechado, com todos os melhoramentos conseguidos em tal matéria.

O festivo acontecimento, cheio de animação e de cor, que, desde a sua primeira realização, tem aumentado, sucessivamente, de importância e de interesse, chama sempre a esta encantadora terra milhares de pessoas, não só de toda a região, mas de Lisboa. E hoje, com este esplendoroso último domingo de Verão a ajudar o seu êxito, deslocaram-se a Sintra, para presenciar o vistoso desfile, ao lado das autoridades locais e das figuras mais representativas, numerosas individualidades categorizadas.

Pouco antes das 16 horas chegou o professor Marcelo Caetano, ministro da Presidência, tendo a banda da União Sintense tocado os primeiros acordes da «Maria da Fonte». O ministro, acompanhado do provedor, capitão Américo dos Santos, vice-presidente da Câmara, passou revista à guarda de honra, constituída por bombeiros voluntários, e dirigiu-se à tribuna, onde já se encontravam os srs. dr. César Moreira Baptista, visconde de Asseca, prof. Joaquim Fontes, José Maria Tavares e Rui Cunha (vereadores), conde de Seisal, dr. Felner da Costa, dr. Machado de Macedo, dr. Joaquim Simplicio e outras individualidades.

No cortejo de hoje — o quinto com tão simpáticos e altruístas intuítos — tomaram parte cento e vinte carros alegóricos, de todas as freguesias, cada um com a sua ornamentação, mas não fugindo, em geral, às características saloias. Dentro deles, por vezes cantando alegremente, viam-se rapazes e raparigas, com os seus trajes característicos dos dias de festa, que, com as suas cores garridas, formavam, com as das plantas e das flores, um policromo conjunto, serpenteando pelas ruas da vila, embaixadas e com as janelas engalanadas.

Além dos numerosos e valiosos produ-

Foram hoje inauguradas as novas instalações da Fraternidade Ajudense

A Fraternidade Operária Ajudense, importante e útil cooperativa de consumo, fundada em 1911, e que tem a sua sede na Calçada da Boa-Hora, 75 e 77, inaugurou hoje as suas novas instalações, que muito vêm beneficiar os seus numerosos sócios, do populoso bairro da Ajuda, permitindo-lhe aquele organismo uma acção muito maior, especialmente no que se refere à actividade da secção de vendas de mercearia, e pela criação de um refeitório para os respectivos associados.

As 7 horas, houve alvorada, sendo às 9 hasteadas as bandeiras da Fraternidade e outras cooperativas.

As 14 e 30, começaram a chegar os numerosos convidados, entre os quais muitos delegados de diversas cooperativas, que foram recebidos pelos srs. Manuel Clemente Anjos e Angelino Amaro, respectivamente presidente e secretário da direcção e pelos outros dirigentes.

Seguiram-se o acto inaugural das novas instalações e uma sessão solene, havendo depois um vinho de honra a todos os presentes.

As festas terminaram, com um sarau à francesa, a partir das 21 horas.

VIDA MUNDANA

Partiu para Espanha, França, Suíça e Alemanha o conhecido banqueiro português sr. Luís Ferreira Alves.

tos regionais que os carros transportaram, e que serão leiloados a favor da Misericórdia, muitos foram os donativos em dinheiro recebidos por aquela benemérita instituição.

Não se pode ainda fazer uma ideia de qual será o produto total deste cortejo; mas, a avaliar pelo entusiasmo que despertou e pelo ambiente que a Santa Casa tem sabido manter e desenvolver, tudo indica que ele será superior a qualquer dos quatro que anteriormente se realizaram.

Convergindo das diversas estradas — de S. Pedro, do Ramalhão, do Lourel, da Granja do Marquês, de Vila Verde e de Colares — os carros alegóricos concentraram-se na Estefânia, onde, às 13 horas, começou a organização do cortejo, obedecendo a colocação, por freguesias, á ordem alfabética.

Como habitualmente, a organização foi orientada pelos srs. Consiglieri Martins e Mário de Almeida Ribeiro, dois verdadeiros «carolas» por tudo o que diz respeito a Sintra e à sua Misericórdia.

Enfileiraram no cortejo sete corporações de bombeiros do concelho, bem como sete bandas de música que encheram a vila com o som das suas marchas, e ranchos folclóricos.

O desfile iniciou-se às 15 horas, tendo a partida sido da Avenida General Moraes Sarmento, á Estefânia, em direcção ao Largo Rainha D. Amélia, na vila.

Devido ao cortejo, todos os veículos, excepto as camionetas de passageiros, vindos de Lisboa e de Cascais, em direcção á parte velha da vila e ás praias da região de Colares, tiveram, desde as 14 horas, (e até ás 18) de, no Ramalhão, tomar a estrada para S. Pedro e segui-la até aos Pisões; os das mesmas proveniências, dirigindo-se á Ericeira e ao bairro da Estefânia, e que chegaram com o cortejo em andamento, tiveram de aguardar, no Largo Afonso de Albuquerque, o tempo necessário para a sua passagem; e finalmente, os procedentes das estradas do Lourel e de Colares, iam recebendo indicações da Polícia de Viação e Trânsito, de modo a não prejudicar a organização do cortejo. Durante o espaço de tempo referido, estabeleceu-se a proibição de trânsito no sentido Estação-Vila Velha.

Cortejo das Vindimas em Alpiarça

ALPIARÇA, 18. (Pelo telefone). — Começam hoje, nesta vila, a típica Festa da Vindima a favor da Misericórdia local, instituição a que preside o sr. dr. Mário Romão. O «Cortejo das Vindimas» — desfile de vindimadeiras, carros com uvas e dádavas do comércio e industria locais — deve constituir um êxito, quer artístico, quer material, pois todo o concelho colaborou devotadamente na sua organização.

À noite, na cerca da Misericórdia, haverá um espectáculo de variedades, em que colaboram, graciosamente, a Orquestra Típica Ribatejana, dirigida por Casimiro Silva, as artistas Herminia Silva, Leônia Mendes, Maria Amélia Ramos, João Aleixo, Maria de Lourdes Resende, maestro Carlos Dias e os guitarristas Casimiro Ramos e Carlos Ramos. Os festejos prosseguem no próximo domingo.

DE LUTO

António Lapa

Faleceu ontem, na sua casa de Salvaterra de Magos, com 88 anos, o importante proprietário e escrupuloso «ganadero» sr. António Lapa, figura muito conhecida e estimada nos meios tauromáquicos, que permaneceu sempre fiel aos seus ideais monárquicos. Casado com a sr.ª D. Maria Eduarda Trigueiros, o extinto deixa muitas saudades em quantos o conheceram e recordam as suas qualidades de fino trato e de cavalheirismo. A sua viúva e ás outras pessoas enlutadas, enviamos sentidos pesames.

A nova linha dos «eléctricos» no desvio de S. Sebastião começou a funcionar

O desvio da linha dos «eléctricos» que a construção do Metropolitano obrigou a fazer na Avenida António Augusto de Aguiar, desde a Rua Carlos Testa, até á entrada da Estrada de Benfica, ficou concluído esta madrugada, depois de intenso trabalho nocturno efectuado por brigadas de trabalhadores da Carris. Ontem, os «eléctricos» já utilizaram a via descendente. Esta manhã, começou a funcionar a via ascendente. O trajecto, no sentido descendente, é o seguinte: Avenida António Augusto de Aguiar, Rua Carlos Testa, Largo de S. Sebastião da Pedreira, Rua Marquês Sá da Bandeira, Rua Marquês da Fronteira e Estrada de Benfica Palhavã; e no sentido ascendente, Estrada de Benfica-Palhavã, Largo de S. Sebastião da Pedreira, Rua Carlos Testa e Avenida António Augusto de Aguiar.

As paragens que existiam, uma junto á embaixada de Espanha (descendente), e outra na esquina da Avenida de Berna e Estrada das Amoreiras (ascendente), mudaram, em consequência do desvio das linhas, para um local próximo da entrada da Feira Popular e chegado á Avenida de Berna.

linha agora a funcionar, devido ás mul-

A marcha dos «eléctricos» no troço das curvas e ao trânsito intenso das artérias que atravessa, faz-se com acentuada morosidade. É natural que os horários das linhas de Benfica e Carnide sofram alterações e venham a ser servidas por mais carros.

Os «eléctricos» das circulações Restauradores-S. Sebastião-Duque de Avila e Restauradores-S. Sebastião-Campolide também são forçados a utilizar a linha de desvio, da Rua Carlos Testa até á Avenida Duque de Avila. Parte da via, na Avenida António Augusto de Aguiar, e a seguir á Rua Carlos Testa, já foi levantada.

Entretanto, prosseguem os trabalhos de empedramento da calçada e da cobertura da via, nalguns pontos ainda a descoberto.

A pequena heroína da Marinha Grande

A redacção do «Diário de Lisboa», têm continuado a chegar calorosos aplausos á iniciativa de promover o tratamento adequado, para a jovem e heroica Maria do Rosário de Jesus Miguel Henriques seja restituída a graça do seu rosto, deformado ao salvar duas crianças, num minicêndio ocorrido na Marinha Grande. A esses aplausos, juntam-se já alguns donativos, quen constituem, por certo, o começo de um caudal mais forte, de modo que seja possível submeter Maria do Rosário a uma melindrosa operação de cirurgia estética. Maria do Rosário precisa, não apenas de recompor o seu rosto, mas, ainda, de ficar apta para o trabalho, uma vez que, deformada como tem a sua mão, ficará impedida de trabalhar.

O «lord mayor» de Londres

visitou hoje Óbidos e a Batalha

O «lord-mayor» de Londres, que se encontra de visita a Lisboa, deu hoje um passeio por diversos pontos turísticos, a convite do S. N. I., acompanhado pela sua comitiva e por funcionários superiores daquele organismo.

De manhã dirigiram-se os visitantes para Óbidos, onde almoçaram, tendo seguido depois para a Batalha, Alcobaca, Fátima e Tomar, devendo regressar a Lisboa á noite.

Depois de amanhã, que será o ultimo dia da sua estadia em Lisboa, sir Seymour Howard receberá os representantes da Imprensa portuguesa e estrangeira, ás 11 e 30, no Instituto Britânico, após o que dará um passeio de avião sobre Lisboa e arredores.

DESASTRE DE VIAÇÃO na cidade de Goa

GOA, 18 — O construtor civil, sr. Pereira de Carvalho, da Casa Lusadana, que se encontra nesta cidade, na execução de trabalhos contratuais, foi vítima de um acidente, quando o automóvel que conduzia chocou, violentamente, com um tractor. Conduzido, imediatamente, ao hospital de Morgão, recebeu ali os primeiros socorros, recolhendo depois a casa. — (L.).

SOJAU

É tão agradável como o Café
e não contém cafeína
Produto Moimho de Ouro
R. da Palma, 39 — LISBOA

ESCOLA
REABILITAÇÃO
(Internato Masculino)

ENSINO PRIMÁRIO-ADM. AOS LICEUS E ESCOLAS TÉCNICAS

DIURNO E NOCTURNO
Transporte particular

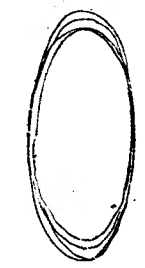
ABERTAS AS MATRÍCULAS

AV. ALMIRANTE REIS, 106 7/8. Telef. 51454, LISBOA

O CONTO DE DOMINGO

SONHO DE UMA NOITE DE INVERNO

Texto de
Joaquina Vinhais
Ilustração de
C. Botelho



HOMEM correu sob o aguaceiro, indo refugiar-se a um canto do elegante portal. Portal de casa rica; vidros espessos, levemente azulados, trincos e varões de metal amarelado, condizendo com os arabescos de ferro, severamente pintados de negro.

Junho corria, muito molhado, muito frio. Em Itararé, fora tal a geada, que ruas e casas pareciam cobertas de açúcar, facto que levava o cronista do jornal da terra a comparar, no seu exaltado romantismo, a pacata urbe paulista às cidades da Escandinávia «imaculadamente vestidas de branco, mergulhadas numa espécie de sono cataleptico, o qual só findaria com a chegada triunfal da Primavera!». O homem tinha a mania da poesia e, por vezes, fazia literatura no jornalinho provinciano. Sabia de cor e salteado e de trás para diante o «Ouvir Estrelas» de Bilac... seu poeta favorito.

Em Bauri e redondezas, também se faziam sentir os rigores do Inverno. Redondezas, traduzia-se pelas cidadezinhas, vilas, vilarejos e patrimónios (1) situados fora do seu perímetro suburbano, mas que os baurienses teimavam em ligar à área da cidade.

Sim, efectivamente, naquele ano o frio mostrou-se desapiadado, mórmente nas regiões sulinas, onde o chicote do Inverno sibilava no ar gelado, retalhando a carne de quem se aventurasse por ruas ou atalhos. De nada valiam as famosas capas gaúchas, sem mangas, de excelente lã, forradas a veludo e que resguardavam, perfeitamente, qualquer pessoa, das agulhas martirizantes do miniano (o temível sueste que varre os pampas e as cochilhas do Rio Grande do Sul em lufadas de ímpeto selvagem) nas anteriores inverniais, mais suaves, menos rigorosas portanto.

A inesperada baixa da temperatura assolava o país de lés-les, e S. Paulo, a privilegiada e linda cidade-planalto, que se orgulhava da amenidade do seu clima, vestia, semanas a fio, o capote cinzento dos dias chuvosos, despiendo-o sómente, por uma ou duas horas, às instâncias de um raio de sol mais afoito e rentente.

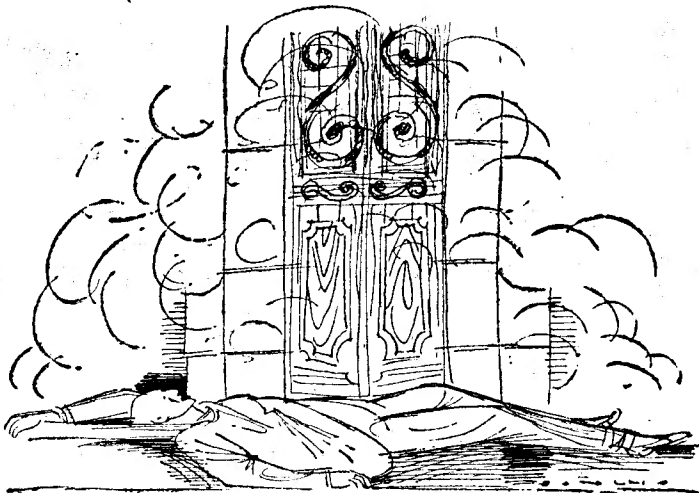
No portal da casa rica, o homem tirita, espremido a um canto. Tem fome, mas fome canina. Há três dias que não come nada e a lembrança de um jantar succulento é-lhe simplesmente insuportável.

Por um momento, o rosto descarnado, de olhar febricitante, contrai-se num esgar subido. Levava ambas as mãos ao estômago e, vergando ao peso da dor, assim permanece, sucumbido, an-

quilado, pelo espaço de uns dez minutos.

Chega-lhe aos ouvidos, tal se viesse de muito longe, o ruído dos eléctricos, transitando nas ruas vizinhas. Naquela, porém, não circulavam os tranvias. Era uma rua elegante, habitada, exclusivamente, pelos membros mais destacados da alta sociedade paulistana, gente de fino trato, orgulhosos dos seus nomes tradicionais, evocativos de um passado remoto, perdido na noite dos tempos do Brasil colonial... O homem cabeceia, sonolento. Como seriam as camas dos ricos? Sempre tivera curiosidade de o saber... Estofadas em damasco, asseveravam uns. De pau santo e outras madeiras preciosas, reforçavam terceiros. Mas, na verdade, na verdade...

O homem, desliza, suavemente, ao longo da parede e tomba, qual saco vazio, no pavimento, insensível ao frio e às grossas gotas de chuva que, impelidas pelo vento, lhe borrifam a cara emagrecida, vincada de amargura e sofrimento.



E sonha... Oh! o sonho de um vagabundo sem eira nem beira!... O sonho de um ex-homem, de uma pessoa de bem, convertida num farrapo, em consequência dos tristes erros de uma sociedade demasiado egoísta, excessivamente preconceituosa e convencional!

Adolfo (suponhamos que o nosso vagabundo acode por este nome) dilatou os olhos, muito admirado por se encontrar numa cidade totalmente diversa de S. Paulo. Nem arranha-céus, nem automóveis conduzidos por irresponsáveis, nem «eléctricos» superlotados, nem alto-falantes berlando anúncios e mil fórmulas contra a caspa, nem polícia regulando o trânsito... Tudo diferente, vagamente semelhante a burgo provinciano no começo do século. Casas térreas, erguendo-se a meio de jardins encantadores, gente bem disposta e sorridente passeando pelas ruas am-

plas e ensolaradas, ninguém demonstrando ter pressa de chegar a qualquer sítio.

De repente, Adolfo estacou, galvanizado. Acabava de identificar um dos estranhos cidadãos, como sendo o seu velho amigo Sérgio. Dirigiu-se-lhe, satisfeitosimo por encontrar alguém conhecido. O outro, radiante com tão inesperada surpresa, convidou-o para almoçar. Aceitou, entusiasmado (tinha fome) e de braço dado, encaminharam-se para um restaurante. A meio caminho, porém, Adolfo lembrou-se de que Sérgio morrera há muitos anos, vitimado por uma pneumonia dupla. Parou, estonteado com a revelação e ante o pasmo do outro, pôs-se a tremer como varas verdes. Sérgio morrera! logo aquele era o seu fantasma! E ele dera-lhe o braço...

O amigo não compreendia a brusca reacção de Adolfo e, como tal, julgou dever inquirir do sucedido.

— Homem! Que tens? Oh! Aquela voz... Era a mesma, sim, a mesma de outrora.

— Mas então... Nada, nada. Não acredites em tal. Os do lado de lá, esses que andam escravizados à matéria, quando fazem literatura, dão à morte, nos seus romances ou nos seus versos, nomes curiosíssimos, tais como: região das sombras, país do sono eterno, fronteira misteriosa, terra de ninguém, etc., etc. Ora diz lá com franqueza: vês alguém por aqui a dormir eternamente? Não temos nós por cá o mesmo Sol esplendoroso que dá calor e alegria às cidades dos... vivos?

Adolfo fez-se repentinamente pálido e, comprimindo o peito com as mãos, cambaleou atordoado.

Sérgio, sempre compassivo, ajudou-o a recompor-se, dispensando-lhe palavras afectuosas, não de todo isentas de humor.

— Não foi nada, velhote. Esticaste o pernil agora mesmo.

Ante o ar apatetado do outro, Sérgio riu com bonomia.

— Admiras-te? Não é caso para tal.

E, dando palmadinhas amigáveis nas costas de Adolfo:

— Anda ver a nossa cidade. Aqui o tempo não conta. Não possuímos relógios... Já viste algum defunto levar relógio para a sepultura? Dinheiro, é coisa absolutamente desconhecida entre nós.

A medida que conversavam, iam caminhando lentamente e a cada passo Adolfo identificava velhos conhecidos que há muito não faziam parte do rol dos vivos.

E Sérgio, com aquele seu jeito de cicerone, relembra-lhe nomes quase esquecidos. — Recordas-te do Jorge mascate? Olha, ali vai todo lampeiro. E do Nico do engenho, lembra-te? Eu já aqui estava quando ele chegou, açodado como de costume, perguntando a toda a gente se havia necessidade de um plantador de cana de açúcar...

Uma coisa, porém, intrigava Adolfo. Por que motivo Sérgio e os demais conhecidos conservavam o mesmo ar moço de anos atrás?

Pela primeira vez, depois que o encontrara naquela estranha cidade, o amigo sorriu enigmáticamente.

— Gostaria de saber o motivo do teu subido terror de há momentos atrás... Tremia lasti-

mosamente, meu velho, e até batias os dentes!...

Adolfo não sabia explicar, mas operara-se nele subita e estranha metamorfose. Curioso! Jamais sentira tão boa disposição! E foi já senhor de si, que fitou no amigo os seus grandes olhos bovinos, banhados de uma luz intensa, prenhos de doçura.

Ocorreu-me, por momentos, que tinhas morrido, mas ao verte tão bem disposto, rio-me da minha tola suposição...

— Dizes bem: tola suposição! A morte não existe, homem! É apenas uma transição da matéria para o espírito. Um desmaio, uma obstrução nas vias respiratórias... e pronto. Eis-nos do lado de cá...

— Mas então... Nada, nada. Não acredites em tal. Os do lado de lá, esses que andam escravizados à matéria, quando fazem literatura, dão à morte, nos seus romances ou nos seus versos, nomes curiosíssimos, tais como: região das sombras, país do sono eterno, fronteira misteriosa, terra de ninguém, etc., etc. Ora diz lá com franqueza: vês alguém por aqui a dormir eternamente? Não temos nós por cá o mesmo Sol esplendoroso que dá calor e alegria às cidades dos... vivos?

Adolfo fez-se repentinamente pálido e, comprimindo o peito com as mãos, cambaleou atordoado.

Sérgio, sempre compassivo, ajudou-o a recompor-se, dispensando-lhe palavras afectuosas, não de todo isentas de humor.

— Não foi nada, velhote. Esticaste o pernil agora mesmo.

Ante o ar apatetado do outro, Sérgio riu com bonomia.

— Admiras-te? Não é caso para tal.

E, dando palmadinhas amigáveis nas costas de Adolfo:

— Anda ver a nossa cidade. Aqui o tempo não conta. Não possuímos relógios... Já viste algum defunto levar relógio para a sepultura? Dinheiro, é coisa absolutamente desconhecida entre nós.

A medida que conversavam, iam caminhando lentamente e a cada passo Adolfo identificava velhos conhecidos que há muito não faziam parte do rol dos vivos.

E Sérgio, com aquele seu jeito de cicerone, relembra-lhe nomes quase esquecidos. — Recordas-te do Jorge mascate? Olha, ali vai todo lampeiro. E do Nico do engenho, lembra-te? Eu já aqui estava quando ele chegou, açodado como de costume, perguntando a toda a gente se havia necessidade de um plantador de cana de açúcar...

Uma coisa, porém, intrigava Adolfo. Por que motivo Sérgio e os demais conhecidos conservavam o mesmo ar moço de anos atrás?

Pela primeira vez, depois que o encontrara naquela estranha cidade, o amigo sorriu enigmáticamente.

— É curioso, não achas? Nós aqui não envelhecemos. Tão pouco rejuvenescemos. Por isso, o tempo não conta... E os séculos rolam, rolam... sem nos fazer mosssa...

Foi encontrado de borco, na manhã áspera e cinzenta; hirtos, mãos crispadas à altura do coração.

— Morreu de frio — aventurou alguém.

— Ou de fome — sugeriu um terceiro.

— Coitado... algum desgosto, quem sabe?

A sereia da ambulância corta o ar gelado, num apelo angustiado. A chusma de mirones afasta-se para dar passagem aos empregados da Central, irrepreensíveis nos seus aventais brancos, entediados pela curiosidade molesta daquela gente.

O dono do palacete, envergando um robe-de-chambre cor-de-rosa, protesta, furibundo, contra a negligência da Polícia.

— É incrível! Um escândalo sem precedentes... Um vagabundo, provavelmente um bêbado inveterado, lembrando-se de vir morrer à minha porta! E as autoridades permitem que réprobos desta espécie circulem pelos bairros decentes da capital... É espantoso!...

Quando o depuseram na maca, o homem sorria placidamente. Dir-se-ia satisfeito de ter acabado assim. Talvez sonhasse ainda com as ruas ensolaradas de uma cidade estranha, perdida algures, onde existia igualdade de classes e onde o tempo não contava...

(1) Os patrimónios brasileiros, correspondem, mais ou menos, às aldeolas portuguesas.

Sumo de laranja
COMPAL



refresca e alimenta

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada. 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Festa Nacional do Chile

O Chile comemora hoje a sua festa nacional, por passar mais um aniversário da sua independência. Por tal motivo, o ministro daquele País, sr. D. Emilio Saavedra Balmaçeda, recebeu numerosos cartões e telegramas de felicitações.

Por 15\$00

Almoços e Jantares à americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

LUZ FLUORESCENTE

Lampadas fluorescentes



10.000 horas de duração

ADMIRAVEL COLECCÃO DE CANDEIROS ULTRA MODERNOS

em
CRISTAL DE VENEZA — EM PLÁSTICO — E EM METAL
INSTALAÇÕES COMPLETAS DE GARANTIDA EFICIÊNCIA COM OS INIGUALÁVEIS PRODUTOS AMERICANOS «WESTINGHOUSE» E «ACME ELECTRIC» AOS MELHORES PREÇOS

ELECT O IMPORTA O A, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.—Telef. 34774—LISBOA

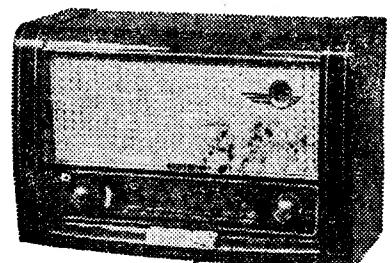
LORENZ MONA LISA 56

A MARCA ALEMÃ DE RENOME
MUNDIAL

MARAVILHOSA REPRODUÇÃO
MUSICAL

CAIXA DE MADEIRA

TECLAS DE PRESSÃO



ESC: 2.490\$00

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA (ao Rato)

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 — TELEFONE: 664991

TRATAMENTOS DE BOCA E DENTES

Dentaduras, pontes, coroas, pivot's, cirurgia da especialidade, correcções etc., executadas só por médicos especializados

CONSULTAS TODOS OS DIAS, DE MANHÃ E DE TARDE

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — A's 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 16. Transmissão do relato de um desafio de futebol; no intervalo: cantares do povo; 17 e 45, Marchas; 18, Danças; 18 e 45, A Orquestra Promenade de Boston; 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Canções hispano-americanas; 20, Trechos em órgão; 20 e 15, Música ligeira portuguesa; 20 e 30, Domingo Desportivo 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Cantares de Espanha; 21 e 30, Album musical; 22, Rádio-desporto; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, Fados, por Isaura Gonçalves; 23 e 5, Crónica taurina; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 16, Album musical; 16 e 30, Música ligeira portuguesa; 16 e 45, Música de salão; 17, Operetas: selecção da opereta «A Canção do Deserto», de Romberg; 17 e 30, Orquestras ligeiras; 18, Rádio-drama, repetição da peça «Marius» de Marcel Pagnol; 19 e 30, «Sonata n.º 8, opus 30, n.º 3, em sol maior», de Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 1.ª parte; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Concerto de domingo, 2.ª parte; 21 e 50, Música de câmara; 22 e 30, Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea; 22 e 45, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 16, Tarde desportiva; 19, Música pelo caminho; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música do Brasil; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Era uma vez; 21 e 15, Cantam Josef Marais e Miranda; 21 e 30, Diálogos de domingo; 21 e 45, Intermezzo; 22, Festa da Rádio; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Canções portuguesas; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

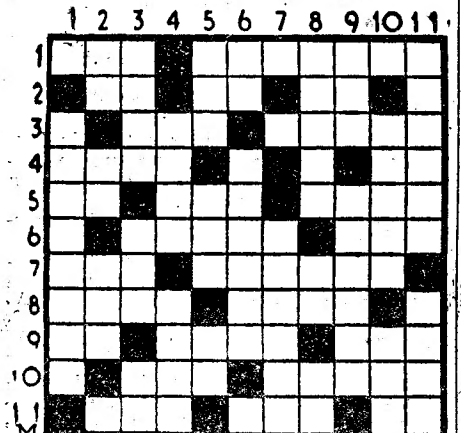
RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22, Rádio Graça; 22 à 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 299



HORIZONTAIS: 1—Felicidade. Complete. 2—Nota de música. Estrépite de desmoroamento. Símbolo químico do alumínio. 3—Negativa. Nome de mulher. 4—Rilhar. Existe. 5—Carta de jogar. Deusa. Fluido hipotético espalhado pelo Universo. 6—Preceito. Cuvilheira. 7—O qual. Afaga. 8—Estudante distinto ou premiado. Vagueia. 9—Seguia. Castiga. Cabo, na costa de Marrocos, fronteiro ao arquipélago das Canárias. 10—Ruído. Mugulmano. 11—Espaço de tempo. Empregue. Atmosfera.

VERTICAIS: 1—Pagamento de porte de correspondência. 2—Preposição. Artigo (pl.). Larva que se cria nas feridas dos animais. 3—Corroa. Cérculo. A si. 4—Queima. Contrário. 5—A favor. Localidade do Norte do País, de que foi condessa uma dama que se celebrou pela sua ligação com Junot quando este invadiu Portugal. Algum. 6—A minha pessoa. Ópera de Bizet. 7—Distraídas. 8—Erre. Partir. Popa. 9—Akem. Tainha. 10—Compacta. Bordo. 11—Excitara. Sul-africano de origem holandesa.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 298

HORIZONTAIS: 1—Maltratadas. 2—A. Amizade. 3—Crestado. 4—Rum. Ego. Mal. 5—Ob. Mio. DEVE. 6—Grau. Rodai. 7—Lobados. 8—Oros. Popa. 9—SER. Sé. 10—Tirei. Mil. 11—Onera. CLARA.

VERTICAIS: 1—Macroglosso. 2—Rubro. 3—Liem. Aborto. 4—Muar. 1r. 5—Ratei. Doera. 6—Amago. Os. 7—Tido. Rs. Sic. 8—Azo. Dó. Pé. 9—Dá. Médio. Má. 10—Adiava. Puir. 11—Se. Leira. Lá. (Provérbio: A AMIZADE DEVE SER CLARA).

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

FILATELIA

Exposição Filatélica Internacional de Nova York

Ja aqui anunciamos a próxima realização, em Nova York, em Março ou Abril de 1956, da «5 th. International Philatelic Exhibition», resumidamente designada «Fipe», e com a qual se fará a inauguração do monumental «New York Coliseum», na 8.ª Avenida, entre as ruas 58 e 60.

Para esta grandiosa exposição, que deve ser grandiosa sob múltiplos aspectos, e constituir o maior acontecimento filatélico do próximo ano, encontra-se já em plena actividade uma organização completa e poderosa, com o centro em Nova York, e ramificações em toda a América do Norte e em todo o Mundo.

Entre os seus principais dirigentes, apontamos: presidente, Richard S. Bohn; presidente honorário, Harry L. Lindquist; tesoureiro honorário, Theodore E. Steinway; actividades colecionistas, John J. Britt; construção, Jacob S. Glaser; exhibições, L. B. Gatchell e Herbert J. Bloch; actividades comerciais, Peter G. Keller; relações publicas, Carl H. Phil; publicações Prescott H. Thorp; secretário, Edwin E. Elkins; segundo secretário, Agnes Burlingame; tesoureiro, Sidney F. Baret; director artístico, Franc Riter. E outros nomes ainda, os quais, se, por um lado, dão ideia das individualidades que tomaram o encargo de organizar esta exposição, por outro lado patenteiam os múltiplos pelouros, actividades e problemas que tal organização implica.

Delegado da «Fipe» em Portugal é o nosso prezado amigo Alberto Armando Pereira, activo director do Clube Filatélico de Portugal. Do seu poder de simpatia e do seu extraordinário dinamismo, esperamos que resulte grande e valiosa, como efectivamente pode e deve ser, a representação de Portugal na Exposição Filatélica Internacional de Nova York.—V. C.

Mundo dos selos

Foram os seguintes os principais prémios atribuídos pelo júri da IV Exposição Filatélica Portuguesa, «Porto 1955». Medalha da «Federação Portuguesa de Filatelia»: dr. António Pinto Basto. Diploma de honra da «American Philatelic Society»: prof. doutor Freitas Simões.

Medalhas de ouro: dr. António Pinto Basto, António Joaquim Corrêa Junior, com felicitações do júri; dr. António Marçal Correia Nunes, Jean Tyssen, prof. doutor Fernando de Freitas Simões, e Hermann Ulrich.

Medalhas de vermeil: José Hipólito, dr. Roberto Vaz de Oliveira, dr. António Henrique de Oliveira Marques e Catálogo Simões Ferreira.

Medalhas de prata: dr. Artur Beja, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, coronel Armando Pereira Carvalho, Vitorino César Dória, Werner Ell, Arnaldo Ferreira Gonçalves, dr. António Henrique de Oliveira Marques, com felicitações do júri, D. Maria Isabel Rinto Trincão, Hernani dos Santos Viegas, António Joaquim Corrêa Junior, Divaldo do Amaral Correia, com felicitações do júri, Clube Filatélico de Portugal, e Artur Oliveira de Vasconcelos.

Medalhas de cobre: eng.º Manuel Monteiro de Andrade e Sousa, Africus, Adriano Pereira da Costa, Bernardo Coutinho, João Carlos Pinto Trincão, conde de Penha Garcia, Carlos Gonçalves de Sousa, José Augusto de Oliveira Alvares, João Carlos Pinto Trincão, Manuel Gueifão Galícia, Cecílio Fernandez Fernandez, Arnaldo Ferreira Gonçalves, Jorge Emídio de Oliveira Pereira, dr. José Eduardo Franco Brito, e dr. Humberto Lopes Mardureira.

Houve também diplomas de participação, de que daremos nota no próximo domingo.

De 15 a 23 de Outubro, realiza-se em Lausane uma exposição filatélica nacional, cujo júri é composto de nove categorizados filatelistas suíços, e apenas quatro estrangeiros, entre os quais os nossos amigos Lucien Berthelot, francês, e Alberto Diena, italiano.

O Clube Filatélico de Portugal recebe requisições para os sobrescritos de 1.ª dia da próxima série comemorativa do centenário do Telegrafo, e tanto para os editados pelo Clube, como para os da edição dos C. T. T.

A Guatemala vai pôr brevemente em circulação uma série de quatro selos, todos com motivos de futebol.

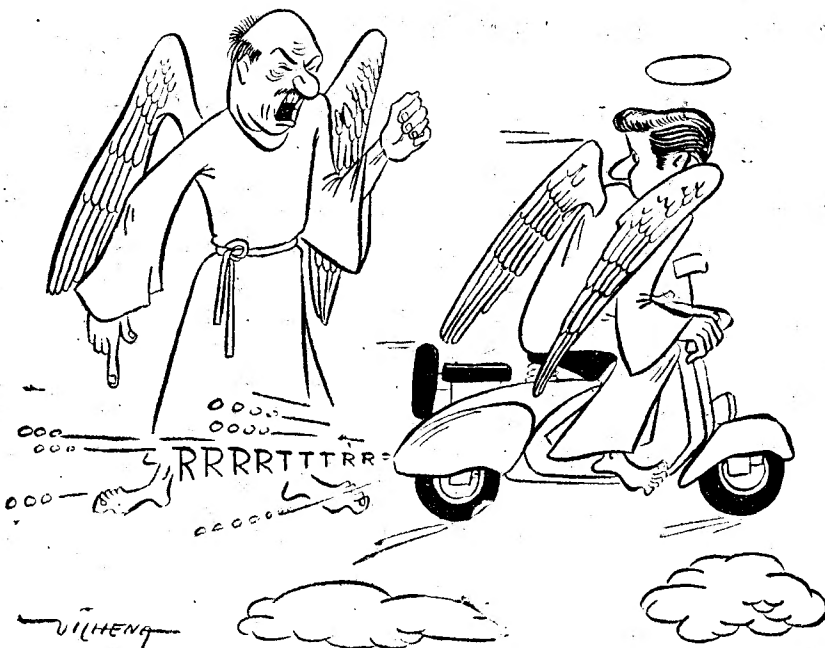
O próximo numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, com uma tiragem de 3.500 exemplares, inserirá artigos dos srs.: Henrique Mantero, Alberto Armando Pereira, J. Gomes de Sousa e Jorge de Oliveira Pereira.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dt.º. T. 59288.

Orçamentos grátis



—Ou tratas de pôr um «silencioso» nesse tubo de escape, ou então vais já para o Inferno!

A RECEITA DO DIA

CREME DE CACAU—Cacau com aveia, três cubos; araruta, 2 colheres de sopa; açúcar, 225 grs.; leite, 1 litro. Desfazem-se os cubos de cacau, até que fiquem em pó, junta-se a farinha e um pouco de leite frio. Depois, ferve-se o resto do leite com o açúcar, deita-se sobre a farinha e o cacau, e leva-se ao lume, onde ferverá 10 minutos. Serve-se frio ou gelado.

QUER UM CONSELHO?

Quando há necessidade de dar remédios aos gatos, mistura-se muito bem o medicamento com gordura, até formar uma pomada e untam-se com ela as patas anteriores do animal, á altura da espádua. Para limpar-se, o animal só terá o recurso de se servir da língua; assim ingerindo, pouco a pouco, o medicamento.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há bom tempo na Península Ibérica e na França, por influência de um anticiclone centrado sobre a Bretanha.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente nublado, no litoral a Norte do Mondego, geralmente limpo nas outras regiões. Vento noroeste, bonançoso a fresco, no litoral a Sul do Mondego, fraco, variável, nas outras regiões. Temperatura estacionária.

HÁ TRINTA ANOS

«Para evitar confusões—dizia o «Diário de Lisboa» em 18 de Setembro de 1925—temos a declarar que foi o nosso o primeiro jornal português que teve um redactor próprio na Assembleia das Nações. A sr.ª D. Irene de Vasconcelos, com um brilho e uma competência inextinguíveis, realizou em Genebra um trabalho de informação e crítica que está registado nas nossas colunas».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica, 648. Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281. Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222. Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentozinho—Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B—ao Areeiro—Tel. 777300; Avenidas (Das)—Avenida da República, 27-A. Tel. 42532; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A—frente ao «Avis Hotel»—Tel. 48966; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92. Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56. Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60. Tel. 849245; Marluiz—Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 840703; Nobel—Rua Actor Vale, 53—junto á «Fonte Monumental», lado Sul. Tel. 842152; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708; Estefânia—Rua Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46. Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda—Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar—Rua B. 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11. Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 663643; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 199-A. Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Botânico-Química, Lda—R. da Junqueira, 38-40. Tel. 638132; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Paiva da Costa, Lda—Rua da Lapa, 105. Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19. Tel. 660913; Barreto—Rua do Loreto, 30. Tel. 27274; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B. Tel. 46490; Oliveira—Rua da Prata, 240. Tel. 21415; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154. Tel. 24816.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA—As 22—«Dez convites para a morte»
MONUMENTAL—As 21 e 23 horas—«Melodias de Lisboa».

CINEMAS

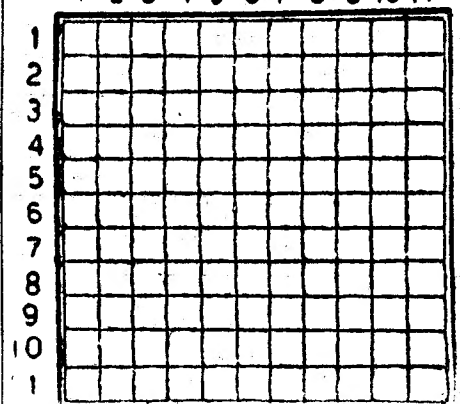
TIVOLI—«Perder e ganhar»
SÃO JORGE—«O vagabundo do Pacífico»
EDEN—«O turco napolitano»
POLITEAMA—«O jardim do Diabo»
MONUMENTAL—«Ulisses»
IMPÉRIO—«O crime da Rua 99»
CONDES—«Os bons morrem cedo»
ODEON—«Desejo humano»
PALACIO—«O cantor apaixonado»
CAPITOLIO—«O castelo do pavor»
OLIMPIA—«O sinal do Zorro»
TERRASSE—«Apaixonadamente»
JARDIM—«Liberdade vigiada»
IDEAL—«Duelo na selva»
PROMOTORA—«A princesa do Nilo»
RESTELO—«Rose Marie».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1316

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Opas. Porção de bandos. 2—Grande cão de fila. Enfeite. 3—Segue. Lavrais. 4—Artigo definido. Pune. Batráquio. 5—Estímeis. Colorido. 6—Equipar. Areal. 7—Dou mios. Coriscos. 8—Artigo definido. Tombara. Rio da Rússia. 9—Asno. Passado. 10—De cera. Cidade da Rússia. 11—Fronteiras. Planta vivas e medicinal.

VERTICAIS: 1—Procuráramos. 2—Fileiras. Mofas. Aqui. 3—Progenitor. Estimo. Governador de algumas províncias muçulmanas. 4—Preposição e artigo. Criada de meninos. Párcos de aljeia. 5—Engatilhares (a espingarda). 6—Rezei. Encoleriza-se. 7—Suo. 7—Ligava. Rilhe. Artigo definido. 9—Rente. Cabelos brancos. Cólera. 10—Nota musical. Rilhe. Rio da Polónia. 11—Intrigo.

Solução do problema n.º 1315

HORIZONTAIS: 1—Pós. Solapai. 2—Alou. Caem. 3—Gosta. Tardo. 4—Ut. Par. Dor. 5—Alarido. 6—Ga. Arena. Pi. 7—Traçais. 8—Ada. Dar. Oó. 9—Lerna. Árida. 10—Vida. Ates. 11—Asassem. Ora.

VERTICAIS: 1—Pag. Agualva. 2—Olor. Deis. 3—Sócia. Tarda. 4—Ut. Lar. Nas. 5—Aparada. 6—Ou. Areca. Me. 7—Trinara. 8—Aca. Dai. Rã. 9—Pardo. Soito. 10—Aedo. Oder. 11—Imorais. Aca.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031—Rua de S. Bento, 58-60.

ECHARPES DE LÃ

Últimas novidades

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

O Campeonato Nacional de Futebol

Vitória tangencial do Benfica

após ter consentido ir do 2-0 ao empate

BRAGA, 18. (Por linha telefónica directa). — O Estádio 28 de Maio registou grande assistência, mas não a enchente que se esperava. Os benfiquistas estavam presentes em grande número e não deviam mesmo encontrar-se em minoria em relação aos bracarense. As duas equipas, foram muito aplaudidas quando entraram no terreno e alinharam.

BRAGA — Cesário; Antunes e Abel; Passos, Calheiros e Pinto Vieira; Baptista; Velez, Garófalo, Armando e Imbelloni.

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Aguiar, Salvador e Mendes.

Árbitro — Mateus Pinto Soares, do Porto.

Dada a semelhança de equipamentos, o Braga apresentou-se de camisola branca e calção azul.

O primeiro ataque pertenceu à equipa minhota e após uma troca de passes entre Imbelloni e Garófalo este último atirou um remate de efeito que obrigou Costa Pereira a lançar-se. A bola, porém, saiu ao lado.

O Benfica recebeu com serenidade este ímpeto inicial dos locais e partiu à ofensiva, por sua vez, criando desde logo situação delicada para a baliza dos da «casa», à qual Cesário logrou pôr termo com um decidido mergulho aos pés de Palmeiro. O Benfica repetiu a tentativa e, beneficiando da marcação de um livre dentro da grande área, Caiado atirou forte, mas o guarda-linha bracarense defendeu com segurança.

A equipa lisboeta entrou de movimentar-se mais e passou a manobrar com maior evidência no meio terreno do adversário. Os bracarense, contudo, não deixavam de replicar entusiasticamente e uma infiltração de Velez criou perigo para a defesa do Benfica, o que, porém, foi anulado, não sem dificuldade. Logo a seguir, os minhotas tiveram o golo à vista. Imbelloni, que se internara, ganhou a bola a Artur e isolou-se no caminho da baliza. Costa Pereira, saindo ao seu encontro, não conseguiu deter o remate, que, no entanto, saiu a pequena distância do poste, para fora.

O lance deu ao encontro uma nova velocidade, impulsionando as equipas mais para a luta. E foi nesta onda de entusiasmo que, aos 7 minutos, o marcador começou a funcionar: Salvador, sobre o lado direito, arrancou inesperadamente um pontapé excelente de colocação e, com surpresa geral, mais ainda do guarda-linha bracarense, a bola anichou-se nas redes.

A marcação deste tento, espreitou ainda mais a equipa do Braga que procurou, com decisão, anular a desvantagem. Ainda que privada de algumas pedras essenciais do seu conjunto, pelo menos em relação à época finda, a equipa do Sporting de Braga passou a aplicar-se com interessante movimentação e o jogo pendeu para o meio-campo do Benfica, assumindo toada energética, da qual, veio a ressentir-se Velez, magoado, em consequência de choque com Alfredo, tendo de abandonar o campo por alguns minutos.

A falta do médio benfiquista foi punida com um «livre» que provocou perigo à boca das balizas dos lisboetas, mas Garófalo não conseguiu aproveitar a oportunidade, atirando o esférico para fora.

No reatamento, o extremo dos «encarnados», Mendes teve uma iniciativa pelo seu corredor, dando a sensação de que iria marcar, mas a defesa contrária conseguiu desfazer o lance no último instante. O jogo prosseguiu em toada de equilíbrio territorial, com ataques para os dois lados, em feição mais voluntariosa do Braga e melhor ligação por parte do Benfica. A traduzir a impetuosidade bracarense, registou-se o primeiro «canto» da tarde contra os visitantes, mas Costa Pereira, com saída oportuna, evitou as consequências.

Sempre mais perigoso e mais incisivo nas suas jogadas, o Benfica obteve o segundo golo aos 26 minutos. Caiado desviou a bola sobre o lado direito e Palmeiro, depois de contornar Cesário, que havia mergulhado, a tentar a defesa, atirou para as balizas desertas.

Este tento não fez abrandar a toada da equipa de Braga, a qual multiplicou ainda mais os seus esforços para melhorar o resultado. O Benfica foi forçado a ceder alguns «cantos» e aos 37 minutos sofreu um golo. Baptista fez um bom passe para o centro e Artur não conseguiu interceptar, permitindo que a bola chegasse a Imbelloni que, a curta distância bateu Costa Pereira irremediavelmente.

Os «encarnados» reagiram de pronto e Cesário foi chamado a duas intervenções, numa das quais não conseguiu segurar a bola, acabando, todavia, por recuperá-la. O momento de maior perigo, contudo, e até final da primeira parte, verificando-se ainda frenet as redes do Benfica, mas Costa Pereira desviou a bola, evitando um golo que parecia feito, a remate enviado de Velez.

Ao intervalo, portanto, 2-1 para o Benfica.

O encontro recomeçou com uma incurração dos Bracarense que se prolongou até Costa Pereira, evitando o guarda-redes o remate final com grande dificuldade. Na maneira animosa como se empregaram, os locais mostravam disposição nitida de se baterem com o máximo dos seus recursos pelo resultado e, na verdade, aos 4 minutos, o seu esforço tomou expressão com o tento da igualdade. Garófalo endossou a bola a Imbelloni e a defesa do Benfica, que não se tem mostrado muito segura, permitiu que o Argentino, à boca da baliza, desviasse o esférico do alcance de Costa Pereira e fizesse o segundo golo da sua equipa.

Animados com o empate, os Bracarense mostravam-se ameaçadores e Imbelloni teve um cruzamento ao qual só faltou um pé que desse à bola o caminho da baliza.

O Benfica, pouco depois, começou a dar mais rapidez ao seu jogo, procurando recuperar a vitória que parecia escapar-lhe e o Braga a dar sinais de esgotamento pelo esforço despendido.

Os «encarnados» passaram a ser os «donos do terreno», mas a sua actuação não se elevava a grande nível e alguns dos seus jogadores não davam o rendimento preciso para impôr-se à espessa defesa imposta pelo Braga, que se concentrou toda no seu meio-campo.

Aguiar teve excelente oportunidade, mas rematou ao lado. Noutro ensejo, Pinto Vieira salvou o golo com a baliza deserta. E aos 32 minutos, o Benfica voltou, com justiça, à posição de vencedor. Coluna deambulou pela grande área, acabando por enviar o esférico em direcção a Aguiar. Este recebeu a bola de costas para a baliza, conseguiu girar sobre si próprio e atirou colocadíssimo ao canto superior esquerdo da baliza de Braga.

O jogo endureceu extraordinariamente, após o golo, e pelo campo passou um sopor de desagradável agitação. Garófalo agrediu um adversário e recebeu ordem de expulsão.

A partida não teve mais beleza e a quatro minutos do final Artur ia comprometendo irremediavelmente a sua equipa, colocando a bola ao alcance de Imbelloni, ao tentar fazer um passe a Costa Pereira. Angelo salvou quase milagrosamente a situação.

E o jogo terminou com o Benfica em vencedor por 3-2.

NATAÇÃO

Festival no Clube Nacional

O festival no Clube Nacional de Nataçao decorreu com fraca assistência e registaram-se os seguintes resultados:

50 m. infantis-livres classe B: 1.º, José Adriano, 45 s.; 2.º, Augusto Simões, 52 s.; 3.º, Julio Nascimento, 55 s.

100 m. brucos infantis—classe A: 1.º, Victor Constantino, 1 m. 43 s.; 2.º, José Coelho, 1 m. 45,6 s.; 3.º, António Antunes, 1 m. 46 s.

50 metros infantis, classe B: 1.º e unico concorrente: Américo Brasinha, 1 m. 20 s.

100 m. livres infantis classe A: 1.º, Victor Constantino, 1 m. 29,9 s.; 2.º, Urbano Marques, 1 m. 38,2 s.; 3.º, Alfredo Voz, 1 m. 40 s.

Registou-se a tentativa para o «record» Medalha Estimulo. 1.500 m., (só para sócios do clube). José Carlos Pinto, fez o tempo de 25 m. 47,9 s., mas não conseguiu bater o «record».

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.

CURSO DE GUARDA-LIVROS

AULAS DIURNAS
E NOCTURNAS

Peça catálogo com os programas e condições de matricula ao

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua da Palma, 164, 1.º — LISBOA — Tel. 28034

Porto empatou

no último minuto

GUARDA, 18 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal, que se encontra bem guarnecido de público e a bancada completamente cheia. O terreno encontra-se em boas condições para o jogo, pois por iniciativa do Município, o mesmo foi bastante beneficiado, ficando limpo de areia.

COVILHÃ — Rita; Helder e Conceiro; Martin, Caven I e Cabrita, Carlos Ferreira, Janos Rotko, Suarez, Pires e Sarrazola.

PORTO—Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedrotto, Valle e Monteiro da Costa; Romeu, Gastão, Teixeira, Perdigão e José Maria. Árbitro, Evaristo Silva, de Leiria.

A Covilhã joga a favor do vento que sopra bastante forte, fazendo com que o primeiro lance se desenvolvesse a meio-por vezes, em sérias dificuldades para conter os covilhanenses.

Estes criam, por vezes, algumas situações embaraçosas à defesa do Porto que tem de empregar-se com energia para sustentar o ímpeto do adversário.

O ataque azul-branco procura infiltrações rápidas e lançar a perturbação na retaguarda covilhanense. No entanto, a partida desenrola-se sem futebol de grande qualidade, procurando-se apenas lançar a bola de qualquer maneira para as redes.

No entanto, os avançados mostram-se pouco desembaraçados no remate. Aos 10 minutos, Sarrazola teve um perigoso golpe de cabeça frente à baliza portuense, mas a bola saiu ao lado do poste.

Aos 17 minutos, a defesa azul-branco viu-se envolvida numa situação extremamente difícil, acabando, no entanto, por ceder «canto». Depois o jogo passou a fazer-se com mais equilíbrio aparecendo o Porto com frequência no meio-campo contrário.

Em resultado disto, o Porto conseguiu, aos 32 minutos, o 1.º golo, numa jogada bem delineada em que a bola saindo dos pés de Romeu derivou para o meio do terreno, foi a Gastão que progrediu alguns metros e passando a bola a Teixeira, este atirou um fortíssimo remate que bateu Rita.

Aos 34 minutos o Covilhã estabeleceu o empate, numa rápida descida pela direita em que a bola acabou por ir parar aos pés de Pires, que não teve dificuldade em anichar a bola nas redes.

O Covilhã animado com este golo lançou-se ao ataque e a defesa portuense passou por momentos difíceis, chegando a conceder alguns «cantos».

O intervalo chegou com as equipas empatadas a uma bola.

A segunda parte inicia-se, praticamente, com um golo do Covilhã. Um magnífico passe de Janos feito ligeiramente sobre a esquerda foi aproveitado por Suarez para bater Pinho, com um pontapé a rasar o terreno.

O Porto lança-se na ofensiva e instala-se no meio-campo do Covilhã, onde recuam quase todos os seus jogadores, e empregam uma toada de pura destruição.

Aos 4 minutos, o Covilhã foi punido com um «canto», que criou uma situação aflitiva frente às balizas de Rita.

O Covilhã continua entregue à sua exaustiva tarefa defensiva. Os azuis-brancos, contudo, não ordenam devidamente os seus movimentos ofensivos, facilitando o trabalho do adversário.

A bola é lançada quase sempre por alto, permitindo a fácil intercepção da defesa covilhanense.

Aos 30 minutos, Perdigão isolou-se e ficou só em frente de Rita, que teve de se lançar aos pés do interior azul-branco para evitar o remate.

Aos 35 minutos, um rápido contra-ataque dos locais ia dando o 3.º golo. Suarez atirou às redes com Pinho fora da baliza, mas a bola passou ao lado do poste.

Aos 44 minutos, Gastão desferiu um violentíssimo pontapé, de fora da grande área, indo a bola anichar-se nas redes do Covilhã. Pouco depois o encontro terminou com um empate 2-2.

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

ESCOLA PORTUGÁLIA

Ensino liceal completo

DIURNO E NOCTURNO

Instrução Primária

Encontram-se abertas as matrículas

RUA PALMIRA N.º 14 (Anjos)

Tel. 487500

PELES DAVID KIT

Estolas e casacos de Vison Safira, Royal Pastel, Sauvage, Diamante Negro. Casacos de astrakans—Novos modelos para 1956.

Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES

Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana

EM JEJUM

ÁGUA DE

CAMBRES

DIGESTIVA E DIURÉTICA

AO LEVANTAR E ANTES DAS REFEIÇÕES

ÁGUA DE

CAMBRES

FÍGADO

ÚLCERAS DO ESTÓMAGO

E APARELHO DIGESTIVO

Essa bebida de origem natural e de tratamento e de prevenção médica

EM TODA A PARTE

...SO QUERO...

...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS